

*mag*azine

MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA

Trimestral | Nº6 • Verão 2012

Turismo | Ambiente | Cultura | Projetos

AROUCA | CASTELO DE PAIVA | CASTRO DAIRE | CINFÃES | SÃO PEDRO DO SUL | SEVER DO VOUGA | VALE DE CAMBRA



MONTANHAS MÁGICAS

Rio Paiva, mítico e vibrante!

Férias nas Montanhas Mágicas: turismo em espaço rural e ecoparques

Boas práticas ambientais em turismo



Ribeira de Drave. © Miguel Paixão

FICHA TÉCNICA

Propriedade

ADRMAG
Praça Brandão Vasconcelos, 10
Apartado 108
4540-110 AROUCA
Telef.: 256 940 350
Fax: 256 940 359
E.mail: magazine@adrimag.com.pt
Site: www.adrimag.com.pt

Direção Editorial

João Carlos Pinho

Coordenação

Carmina Gonçalves

Redação

Carmina Gonçalves
Goreti Brandão
Florência Cardoso
Ana Teixeira
Manuel Valério

Colaboração permanente

Município Arouca
Município de Castelo Paiva
Município de Castro Daire
Município de Cinfães
Município de S. Pedro do Sul
Município de Sever do Vouga
Município de Vale de Cambra

Fotografia

Arquivo ADRMAG
Carmina Gonçalves
Goreti Brandão
Ana Teixeira
André Monteiro
Carlos Teixeira
Avelino Vieira
Manuel Valério

Revisão

Fátima Rodrigues

Design Gráfico e Paginação

Multitema / Tiago V. Silva

Impressão

Multitema

Periodicidade

Trimestral

Distribuição

Gratuita

Tiragem

2000 exemplares

Depósito legal

326348/11



Escreva-nos para:

magazine@adrimag.com.pt, ou
MAGazine “Montemuro, Arada e Gralheira”
Praça Brandão de Vasconcelos, 10 . Apartado 108
4540-110 AROUCA

Editorial

A primavera levou consigo as cores das Montanhas Mágicas, mas a magia das serras de Montemuro, Arada e Gralheira permaneceu para dar vida ao verão. Nesta época tradicional de festas e romarias, de férias e de lazer, as Montanhas Mágicas têm para lhe oferecer um conjunto de atividades merecedoras da sua visita e da sua participação.

As Montanhas Mágicas têm, ainda, para lhe apresentar diversas novas unidades hoteleiras, cuja qualidade poderá comprovar pernoitando nesta região e tornando-se, assim, num novo embaixador e promotor das belezas e da qualidade existente nestas serras. A beleza das serras é arrebatadora, as águas dos rios são frescas e límpidas, os museus são de temáticas diversificadas e a animação das diversas aldeias com diferentes cartazes culturais entrarão para sempre no seu roteiro de férias de verão.

Enquanto aproveita umas merecidas férias no território das Montanhas Mágicas, a ADRMAG continua o trabalho de formulação de estratégia, com vista à classificação desta região como espaço territorial com Carta Europeia de Turismo Sustentável. Este galardão garantirá, no futuro, aos turistas que nos visitam, uma ainda melhor organização da oferta turística, num espaço geográfico que assentará a sua definição em duas palavras apenas: QUALIDADE e SUSTENTABILIDADE.

Neste verão, ouse visitar as Montanhas Mágicas e desfrute da hospitalidade das nossas gentes, da beleza das paisagens, da qualidade gastronómica e da diversidade cultural.

Seja bem-vindo às Montanhas Mágicas.

João Carlos Pinho
Coordenador da ADRMAG



Índice

Editorial

MAG Notícias

Destaque

Viver com prazer nas serras de Montemuro, Arada e Gralheira
Rio Paiva, mítico e vibrante!

Programas, Passeios e Aventuras

Desvendar o Paiva...
Turismo em Espaço Rural -
Combine descanso e lazer com cultura e descoberta!
Ecoparques, bioparques e parques de campismo, opções
inteligentes e divertidas
Museu de tribolites de Canelas, uma viagem única
aos primórdios da vida

Observatório de Turismo & Ambiente

Turismo sustentável, um novo paradigma que harmoniza
a atividade turística com a natureza!

03	Satélite Cultural	53
	Verão cultural nas Montanhas Mágicas	
06	MAG Eventos	56
	Calendário de Eventos de verão 2012	
13	Projetos & Iniciativas	57
27	Projetos turísticos, casos exemplares nas montanhas mágicas	
36	Contactos Úteis	59
38		
41		
46		
49		



ADRMAG e Ponto Natura dinamizam a candidatura das “Montanhas Mágicas” à Carta Europeia de Turismo Sustentável



A ADRMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das serras de Montemuro, Arada e Gralheira é promotora da candidatura do território abrangido pelas serras de Montemuro, Arada e Gralheira – Montanhas Mágicas – à CETS - Carta Europeia de Turismo Sustentável. Esta candidatura, que tem o apoio financeiro do QREN / Programa Operacional Regional do Norte – ON.2, através da Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE “Montemuro, Arada e Gralheira”, deverá ser apresentada, até finais de 2012, à Federação Europarc, com sede na Alemanha.

Tal como referido no número anterior do nosso magazine, a CETS é um galardão atribuído pela Federação Europarc a territórios com áreas protegidas e/ou classificadas, de que são exemplo os sítios Rede Natura 2000 – Rios Paiva e Vouga e serras da Freita e Montemuro – e o Arouca Geopark, possuidores de importantes valores naturais, onde os agentes políticos, económicos, sociais e culturais assumem o compromisso de pôr em prática um programa de ação, a cinco anos, visando implementar uma estratégia local de desenvolvimento turístico, sustentável.

Os primeiros esclarecimentos públicos sobre o que é a CETS e a sua metodologia foram prestados em dois fóruns realizados no dia 20 de abril de 2012. O primeiro realizou-se pelas 10h00, no

PROVERE

Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos

Balneário Rainha D. Amélia, em S. Pedro do Sul, e o segundo, no mesmo dia, pelas 14h30m, nas instalações do CADL – Centro de Apoio ao Desenvolvimento Local da ADRMAG, em Arouca. Em ambas as sessões, a participação superou as expectativas e foi possível perceber a importância que este processo de candidatura representa para o território. Participaram responsáveis de empreendimentos turísticos, unidades de restauração e animação turística, bem como artesãos, produtores locais, representantes de associações e outras instituições etnográficas, culturais, desportivas e recreativas, cooperativas de produção de vinhos verdes, entre outros.

Recentemente realizou-se o terceiro fórum da CETS, acolhido pelo Município de Sever do Vouga, nas instalações da Biblioteca Municipal, no qual estiveram presentes representantes de todas as áreas de atividade acima referenciadas. O fórum decorreu em três momentos distintos: num primeiro momento foram apresentados, publicamente e de forma sucinta, os resultados da caracterização e diagnóstico do território; num segundo momento, os participantes no fórum distribuíram-se por mesas temáticas – alojamento, restauração, artesanato e produtos locais, e institucional, e discutiram os pontos positivos e negativos correlacionados; e num terceiro e último momento foi feita a apresentação, em plenário, das principais conclusões obtidas nos grupos temáticos.

Este trabalho foi muito profícuo, quer ao nível dos resultados obtidos e que contribuirão para traçar um perfil SWOT para o território, quer ao nível da sensibilização dos atores locais – empresas, instituições, associações e autarquias – para as questões do desenvolvimento turístico sustentável.

Todos os desenvolvimentos relacionados com o presente processo de candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável podem ser acompanhados em cetsmontanhasmagicas.blogspot.pt e www.facebook.com/montanhasmagicascets.



Carta Europeia de Turismo Sustentável e Geoturismo são mote para troca de conhecimentos e experiências a nível transnacional

No âmbito do projeto de Gestão da Parceria PROVERE “Montemuro, Arada e Gralheira”, e do projeto de Cooperação LEADER para o Desenvolvimento - Geotourism for Sustainable Development realizou-se uma visita institucional e de trabalho ao Parque Natural Regional de Luberon e ao Parque Natural do Maciço de Bauges, em França, com o objetivo de recolher ensinamentos e boas práticas na gestão de destinos turísticos integrados na rede europeia e global de Geoparques sob os auspícios da UNESCO, e com estratégias de desenvolvimento turístico sustentável no âmbito da CETS – Carta Europeia de Turismo Sustentável.

A visita em que participaram dirigentes e técnicos da ADRI-MAG e da AGA – Associação Geoparque Arouca, realizou-se entre



os dias 13 a 17 de junho passado, tendo contemplado reuniões de trabalho para discussão das ações de parceria a desenvolver no âmbito do projeto de cooperação em Geoturismo, bem como algumas visitas a projetos exemplares no contexto do desenvolvimento turístico sustentável. Foi possível recolher boas referências no que respeita à estrutura organizativa das entidades e às estratégias de desenvolvimento implementadas, sobretudo dos pontos de vista económico e ecológico/ambiental.

Destaca-se o projeto desenvolvido pelo Conservatório dos Ocre e da Cor (Conservatoire des Ocre et de la Couleur), cujos responsáveis souberam aproveitar as riquezas geológicas e o património industrial do território para conseguir um projeto com



elevado potencial turístico. Mereceu igual destaque, no âmbito das visitas realizadas, o Museu da Trufa e do Vinho, constituído por um museu vínico com sala de provas e comercialização direta, um espaço de venda de artesanato e produtos locais, e um restaurante, assegurando-se, graças à diversidade de atividades, a sustentabilidade económica do projeto.

Em Bauges, no Nordeste francês, a atenção recaiu sobre os centros temáticos de interpretação da natureza (fauna, flora, geologia...), e de acolhimento ao turista/visitante, todos eles estruturas de pequena / média dimensão, instalados em edifícios de traça típica, já existentes, disponibilizando interessantes equipamentos e ferramentas pedagógicas e didáticas, diverso material informativo e promocional, e espaço de venda de artesanato e produtos locais. É ainda de realçar a dinamização de uma vasta rede de percursos de BTT complementada pela disponibilização de bicicletas, em regime de aluguer, munidas de equipamento e programas digitais de apoio à visita.



Projeto “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial” é apresentado publicamente



Realizou-se no dia 24 de maio de 2012, nas instalações do ISCET – Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, com sede na Rua de Cedofeita, no Porto, a primeira apresenta-



ção pública do projeto “Rotas do Volfrâmio na Europa – Memória dos Homens e Património Industrial”. A iniciativa partiu do ISCET, parceiro responsável pela componente científica do projeto, que contou com o apoio e colaboração dos parceiros institucionais ADRIMAG, Município de Arouca e AGA – Associação Geoparque Arouca. A estas entidades juntaram-se também responsáveis dos mais recentes parceiros do projeto – ADRAT, ATAHCA, CORANE e ADERES (parceiros nacionais, todos eles ADL’s) e do INORDE (parceiro espanhol).

Merece registo a intervenção dos representantes de ambas as entidades regionais de turismo (Porto e Norte, e Centro), do Município de Arouca e da AGA – Associação Geoparque Arouca, bem como do ex-presidente do Instituto Europeu dos Itinerários Cul-

turais, Michel Thomas-Penette, e da Dr.^a Otilia Laje, doutorada em História Contemporânea, pela Universidade do Minho. Todos eles realçaram a importância do projeto das “Rotas do Volfrâmio na Europa”, sobretudo no que se refere à recuperação e valorização da memória dos homens, da história e do património mineiro, e à dinamização cultural, turística e económica dos territórios, predominantemente rurais, que integrarão a rota.

A apresentação pública do projeto e do vídeo oficial do mesmo ficou a cargo do Professor Luís Ferreira. A cerimónia culminou com a leitura de uma mensagem dirigida pela Mme. Penélope Dune, Presidente do IEIC - Instituto Europeu dos Itinerários Culturais, a todos os presentes, felicitando e alentando os promotores do projeto e dando-lhes o seu apoio institucional.

À sessão oficial seguiu-se um momento cultural proporcionado pela atuação do Grupo de Cantares de Cabreiros – Arouca e pelo Orfeão de Arouca. A exposição alusiva à temática mineira e mais concretamente às memórias do volfrâmio esteve patente nas instalações do ISCET até ao dia 31 de maio de 2012.

Iniciativas como esta constituem importantes evidências para a candidatura de reconhecimento da rota pelo IEIC – Instituto Europeu dos Itinerários Culturais, como “Itinerário Cultural do Conse-



lho da Europa” e continuarão a ser desenvolvidas pelos parceiros. Todas as notícias e informações complementares sobre o projeto podem ser consultadas no website www.routesofwolfram.eu, onde também são disponibilizados os contactos, institucional, científico, da parceria, e das instituições que apoiam o projeto.

O projeto “Rotas do volfrâmio” tem vindo a acolher a atenção, o interesse e o apoio das mais diversas pessoas e instituições, sendo motivo de referência o apoio institucional que a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte, a Entidade Regional de Turismo do Centro, a Direção Geral de Energia e Geologia e, mais recentemente, a Secretaria de Estado da Cultura, declararam conceder ao projeto, constituindo um importante estímulo para as entidades promotoras do mesmo.

Arouca **Concerto de primavera junta gerações** **da Banda Musical de Arouca**

Banda Juvenil e banda «sénior» juntaram-se para o Concerto de primavera, em que a Banda Musical de Arouca não só deu a conhecer o seu mais recente DVD (um concerto com o famoso trompetista Ruben Simeó), como também o bom nível a que já se encontra a Banda Juvenil, onde cerca de três dezenas de pequenos músicos vão dando largas aos seus sons. O concerto decorreu no passado dia 3 de junho no pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Arouca, com o público a lotar o espaço na plateia.

Na breve apresentação que fez, o maestro da Banda, João Dias, sublinhou que o apoio à atividade da banda juvenil é absolutamente fundamental, porque, como referiu, «enquanto os jovens estiverem a dedicar-se à música não estão em outros locais, e podem até não tornar-se grandes músicos, mas serão, sem dúvida, mulheres e homens melhores».

Castelo de Paiva **EUROSTARS RIO DOURO HOTEL & SPA** **foi apresentado em Castelo de Paiva**



Situado ao km 41 do Porto em direção ao concelho de Castelo de Paiva, e integrado nas emblemáticas encostas da margem esquerda do Rio Douro, surgiu o novo EUROSTARS RIO DOURO HOTEL & SPA, o maior investimento privado no concelho de Castelo de Paiva que, na envolvência de uma paisagem única, oferece 41 magníficos quartos e um serviço de elevada qualidade, numa estrutura de sonho, onde a natureza, o rio e a arquitetura se misturam numa simbiose perfeita.

Esta moderna e luxuosa unidade hoteleira de 4 estrelas coloca à disposição dos seus clientes uma marina com capacidade para 26 amarres, restaurante panorâmico com gastronomia local, 3 espaços de cafetaria (receção/spa/marina) e ginásio. Dispõe também de um SPA com piscina interior e sauna, para além de um

completo programa de massagens e cuidados de beleza, com uma estrutura perfeitamente adaptada para o acolhimento de hóspedes com mobilidade reduzida.

Com uma arquitetura já distinguida pela atribuição do prémio Villégiature 2011" (que reconhece o melhor projeto arquitetónico do setor hoteleiro europeu), o EUROSTARS RIO DOURO HOTEL & SPA representa mais uma oportunidade para a valorização da re-



gião, dando a conhecer os produtos locais bem como as potencialidades naturais de Castelo de Paiva, de forma a colocar o concelho no mapa do turismo nacional e internacional.

Recentemente inaugurado, foi agora apresentado à imprensa e às autoridades locais, numa cerimónia marcada pela presença do presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, Gonçalo Rocha, do presidente da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, Melchior Moreira, do delegado do IPTM – Instituto Português e dos Transportes Marítimos, Eng.º Joaquim Gonçalves, e do administrador das Águas Douro Paiva, Eng.º Silva Carvalho, entre tantos outros convidados.

Castro Daire **Caminho Português Interior de Santiago**

O Caminho Português Interior de Santiago foi inaugurado no dia 24 de abril, em Viseu, onde estiveram presentes todos os Presidentes de Câmara envolvidos neste projeto.

Os peregrinos pioneiros deste Caminho chegaram ao Município de Castro Daire no dia 27 onde pernoitaram e no dia 28 seguiram até Bigorne.

O troço no Município de Castro Daire tem uma extensão de cerca de 40 Km, inicia junto à ribeira de Cabrum atravessando zonas florestais, agrícolas e rurais destacando-se a riqueza do património cultural e religioso ao longo do caminho, bem como, o património natural e paisagístico. Destaca-se a passagem por duas capelinhas dedicadas a Santiago, pelo Rio Paiva, integrado na rede Natura 2000, sítio do Rio Paiva, que nos apresenta paisagens maravilhosas em todo o seu percurso. Realça-se a passagem pela Serra

de Montemuro, integrada, também, na rede Natura 2000, sítio da Serra de Montemuro, que convida a passeios de jipe, bicicleta ou simplesmente a pé, durante os quais se pode observar aldeias típicas, águias de asa redonda, víbora cornuda, rebanhos de ovelhas e cabras, lebres ou até lobos ibéricos, entre outros.

O Caminho Português Interior de Santiago estende-se por 205 Km, em território português, atravessando os municípios de Viseu, Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves. Atravessa a fronteira em Vila Verde da Raia, percorrendo cerca de 180 Km da Via da Prata, em território espanhol, até alcançar Santiago de Compostela.

Este projeto resultou do empenho conjunto dos oito municípios atravessados, e diferencia-se de outras vias de peregrinação já marcadas, em Portugal, por vários fatores:



- o rigor nos critérios de reconhecimento e marcação do caminho;
- a riqueza patrimonial, iconográfica e toponímica associada a Santiago e ao Caminho;
- o enquadramento natural e rural;
- o duplo sentido, permitindo a utilização do caminho para peregrinação a Santiago e a Fátima.

Este caminho, semelhante ao original, promove a segurança e o conforto dos peregrinos, privilegia a ruralidade e o contacto com as gentes e com o património, de que são exemplos as igrejas, alminhas, pontes e vias ancestrais.

Website oficial: <http://cpisantiago.com/>

Cinfães “Vale de Papas” já tem a marca “Aldeias de Portugal”

A Aldeia de Vale de Papas, do concelho de Cinfães, mereceu a integração na rede das aldeias classificadas com a marca “Aldeias de Portugal”.

A Comissão de Avaliação Aldeias de Portugal, órgão responsável pela avaliação e atribuição da marca, considerou que a aldeia apresentada pela ADRIMAG constitui um espaço de reconhecido valor ao nível do Património Rural existente, Património Ambiental

e Cultural, bem como referências únicas, reunindo assim as condições para beneficiar da marca “Aldeias de Portugal”.

Esta aldeia junta-se assim às aldeias da Paradinha, Trebilhadoro, Mesio, Amiais, Covas de Monte, Felgueira, Meitriz, Campo Benfeito e Pena, que já usufruem desta marca, e beneficiam de um conjunto de ações de promoção e dinamização, nomeadamente através do site oficial: www.aldeiasdeportugal.com.pt, nas redes sociais e nos diversos eventos de índole sociocultural e promocional, realizados anualmente com o apoio e a organização da ATA – Associação do Turismo de Aldeia.

Alunos visitam Estação da Biodiversidade do Vale do Bestança



O Dia Mundial do Ambiente é comemorado todos os anos no dia 5 de junho. Em Cinfães a data não foi esquecida. O Município preparou algumas atividades, este ano direcionadas para os alunos do 5º ano da Escola EB 2,3 de Cinfães que tiveram a oportunidade de conhecer a Estação da Biodiversidade do Vale do Bestança, inaugurada em julho do ano passado, na freguesia de Tendais, em Vila de Muros.

As Estações da Biodiversidade são percursos pedestres onde se encontram instalados oito painéis informativos com imagens e comentários sobre plantas e animais comuns. Cada estação localiza-se num local de elevada riqueza específica e paisagística, repre-



sentativa dos habitats característicos da área. No caso do Vale do Bestança, o percurso tem 2,5 km de extensão, é gratuito e acessível a todo o tipo de público. As principais espécies emblemáticas são: Gilbardeira, borboleta Aurinia, escaravelho Cabra-loura, Borboleta Camila, muito rara em Portugal, Lagarto-de-água e Salamandra-lusitânica.

Alunos à descoberta do Douro

Os alunos do 4º ano do 1º Ciclo viveram, no dia 30 de maio, uma experiência diferente: viajar no rio Douro. Como é habitual, a Câmara Municipal promoveu o passeio anual de barco entre o Cais de Porto Antigo e de Escamarão, possibilitando aos alunos finalistas do 1º Ciclo a passagem por uma das maiores eclusas da



Europa – a Barragem de Carrapatelo.

Perto de 300 participantes, entre alunos, professores e auxiliares, marcaram presença nesta iniciativa da Autarquia que, além de presentear os mais novos pelo término do 1º Ciclo, pretende dar a conhecer as potencialidades naturais e paisagísticas que o concelho encerra.

S. Pedro do Sul Feira da Laranja

A 11ª edição da Feira da Laranja regressou a Valadares, no concelho de S. Pedro do Sul, de 4 a 6 de maio. A iniciativa foi organizada pela Freguesia de Valadares com a parceria de diversas instituições.

O programa para os três dias passou por diversas atividades de índole cultural e desportivo, com muita animação para quem visitou a freguesia de Valadares durante o evento. O certame pretendeu divulgar os produtos típicos da região, sendo a laranja a “rainha da festa”. Proporcionou ainda, aos produtos locais, a venda direta dos seus produtos regionais e agrícolas.

Sever do Vouga 5.ª Edição da Feira do Mirtilo Sever do Vouga, Capital do Mirtilo!

Decorreu de 28 de junho a 1 de julho a 5ª edição daquela que é a maior feira nacional dedicada ao mirtilo, pretendendo conquistar os apreciadores e curiosos deste pequeno fruto, reconhecido pelo seu característico sabor e pelas suas propriedades antioxidantes.

Visitar a Capital do Mirtilo nestes dias é sinónimo de poder apreciar a sua enorme versatilidade culinária, saboreando as melhores especialidades feitas com este fruto, que vão desde as compotas, passando pelos licores, até aos biscoitos, gelados ou sopas.

Para além de poderem participar na Rota do Mirtilo e ficar a



conhecer as plantações ou assistirem a palestras sobre o tema, os visitantes podem ainda participar, nestes dias, em workshops de culinária e pastelaria destinados a toda a família e assistir a inúmeros espetáculos.

O evento, promovido pela AGIM - Associação para a Gestão Inovação e Modernização do Centro Urbano de Sever do Vouga, contará, ainda, com cerca de 60 expositores dedicados ao artesanato e à comercialização de plantas e frutos, bem como de outros materiais e equipamentos ligados à produção de mirtilo. Para completar, esta edição conta com um programa de muita animação, música e convívio.

Vale de Cambra Museu Municipal abre portas à noite para assinalar aniversário

O Museu Municipal de Vale de Cambra fez 15 anos de existência no passado dia 18 de maio e a Câmara Municipal assinalou a data com um conjunto de iniciativas que encheu o edifício do Ar Alto, onde está localizado o museu, em Macieira de Cambra.

Literatura, a partir de textos de Miguel Torga e Aquilino Ribeiro (os dois autores expostos no Museu no âmbito do ciclo “O Douro nos Caminhos da Literatura” durante o mês de maio) e que foram lidos por Delfim Martins da APDC; música a cargo da OLCA-



Orquestra Ligeira de Cambra e a projeção do documentário sobre a vida e obra de Aquilino Ribeiro fizeram o programa da noite que contou ainda com a projeção pública do novo espaço na internet do Museu Municipal de Vale de Cambra - <http://www.museumunicipalvaledecambra.blogspot.pt/>.

Todas as iniciativas juntas integraram "Tomar café com... Torga e Aquilino" servindo ainda de ponto de encontro para todos aqueles que quiseram acompanhar a Cultura de um quente e saboroso café.

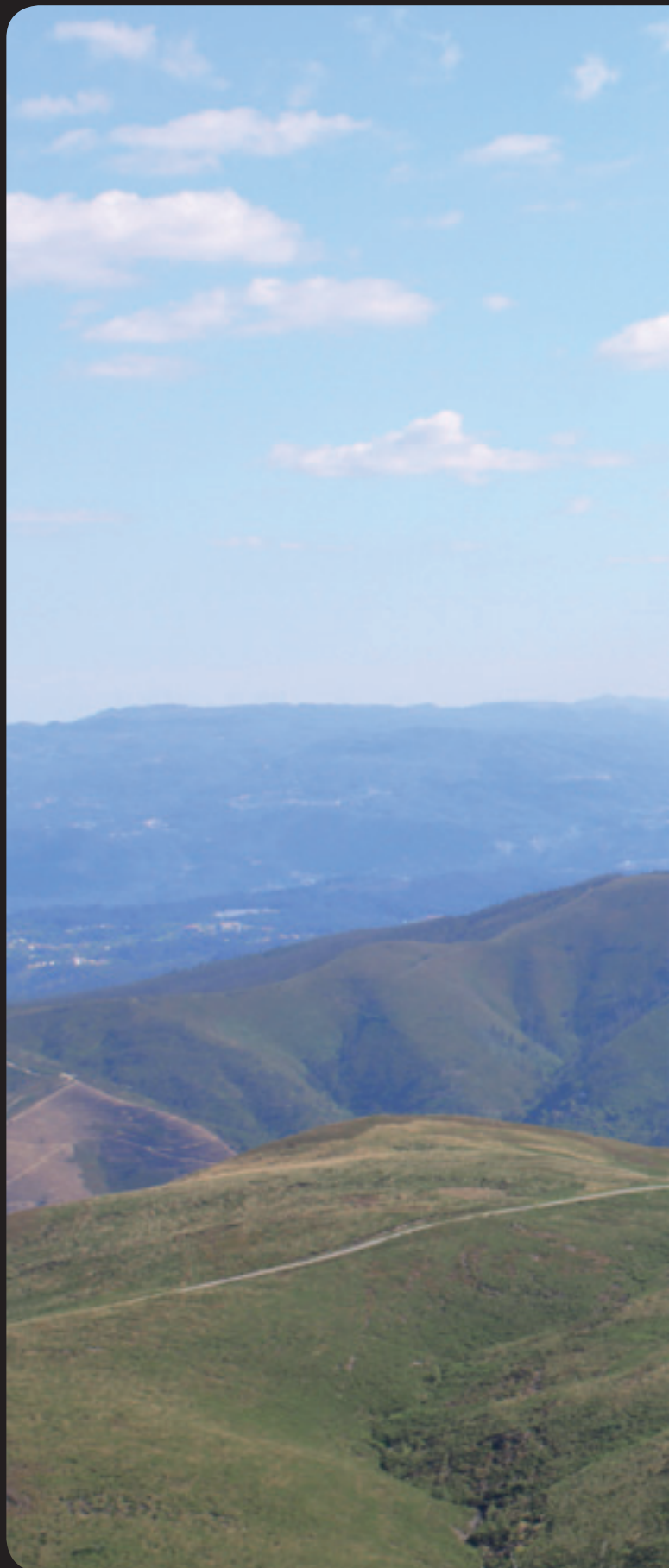
Todas estas atividades fizeram também parte das Comemorações da Área Metropolitana do Porto do Dia Internacional dos



Museus, integrando um vasto programa cultural dos museus da Área Metropolitana do Porto e que foi divulgado por todo o território da AMP.

O Museu Municipal de Vale de Cambra encheu, assim, de gente e alegria, para assinalar, de forma original e marcante, o seu 15.º aniversário, captando a adesão de várias dezenas de pessoas que visitaram o espaço nesta "noitada de Cultura" e que puderam ainda "cantar os parabéns" ao serviço.

Presente esteve a Dra. Adriana Rodrigues, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Vale de Cambra, que referiu visivelmente satisfeita, que "O Museu é de todos e para todos e está bem vivo!", agradecendo a todos que, "abnegadamente contribuíram para a realização desta magnífica noite no Museu Municipal, um evento como há muito não se via. Viva o Museu Municipal! Venham mais 15 anos de Vida e de Cultura!".



Viver com prazer nas Serras de Montemuro, Arada e Gralheira

Um território para se conhecer, desfrutar e... viver!

Texto: Goreti Brandão, Florência Cardoso e Ana Teixeira
Fotos: Carminda G., Goreti B., Carlos Teixeira e gentilmente cedidas





O Turismo Patrimonial nas Montanhas Mágicas floresce, sobretudo, na mercantilização das paisagens, na procura da identidade, na busca pela autenticidade dos sítios e das gentes. Busca-se nas vivências quotidianas das aldeias a memória dos lugares, os cheiros, as tradições e os ritmos tentadores do campo, bebendo a cada minuto aqueles que são os traços culturais que nos definem como as “serras de Montemuro, Arada e Gralheira”.

Esta “vivência na aldeia” continua a ter uma carga simbólica associada a uma melhor qualidade de vida, um ambiente social de estabilidade e tranquilidade cada vez mais procurado para descansar, trabalhar e mesmo para viver. Apesar das ofertas tentadoras do mundo urbano, o rural, paulatinamente, vai desenvolvendo estratégias significativas de aposta no crescimento e diversificação a nível económico, social e cultural, trabalhando para a melhoria da qualificação do território e da qualidade de vida dos seus habitantes.

As serras de Montemuro, Arada e Gralheira, zona predominantemente rural e montanhosa suportada por um conjunto de núcleos urbanos que constituem peças-chave do desenvolvimento e dinâmicas locais, constitui um território apetecível não apenas para visitar ou passar uns dias de férias, mas também para se viver. Descubra por si que, além das paisagens cénicas e das belezas naturais, as montanhas mágicas têm muito mais para lhe oferecer.

Importa referir, ainda, que escolher viver nas serras de Montemuro Arada e Gralheira significa, antes de mais, conhecer o contexto socioeconómico e cultural da região. Aquilo que propomos através deste artigo é o conhecimento das dinâmicas culturais deste território fomentadas pelo associativismo e traduzidas em eventos e equipamentos de significativo interesse cultural. Destacamos, ainda, uma breve caracterização económica do território, a referência a alguns dos seus equipamentos sociais, e ainda, as respostas na área da saúde e educação.



Panorâmica de Moldes e S. Freita, a partir da Srª. da Mó © Avelino Vieira

O que caracteriza as “montanhas mágicas” do ponto de vista económico?

O território das “Montanhas Mágicas” estende-se por uma área total de 168.860 hectares, com mais de 100 freguesias distribuídas por 7 municípios onde residem aproximadamente 126 mil pessoas. Os 3 municípios mais povoados localizam-se na Região Norte (Vale de Cambra, Arouca e Cinfães) correspondendo a cerca de 65% da população residente. Em termos de densidade populacional, é o Município de Vale de Cambra que se destaca com 155 hab./Km2 sendo Castro Daire, o município com menor densidade com 41 hab./Km2. Ao longo dos últimos anos, os órgãos locais têm implementado algumas medidas para combater o êxodo da população, tentando fixar as pessoas e travar o decréscimo de população residente no território.

Graças à melhoria das acessibilidades e ao contexto económico favorável, o território tem conseguido expandir-se ao nível da atividade industrial, comercial e empresarial tendo uma maior percentagem de população ativa no setor secundário. Relativamente

aos trabalhadores por conta de outrem, existe um maior número de mulheres a trabalhar no setor terciário. Em contrapartida, os homens estão mais presente nos setores primário e secundário, sendo este último o setor que apresenta um ganho médio mensal mais elevado. Existem no território mais de 10 mil empresas divididas pelos diferentes setores de atividade que empregam cerca de 32 mil pessoas. As empresas ligadas à indústria transformadora são as que geram o maior número de postos de trabalho, nomeadamente na área da metalúrgica e metalomecânica, madeiras e embalagens. Não podendo esquecer que o município de Vale de Cambra foi o berço dos laticínios em Portugal, tendo no território implementadas algumas empresas de grande peso a nível nacional e internacional que atualmente produzem o Queijo Limiano e o Queijo Pastor.

Este território rural, que está ainda bastante ligado à agricultura, tem estimulado, também, o aparecimento de novas empresas ligadas à produção de Chás e Ervas Aromáticas, algumas delas com produção biológica. Na verdade, o setor turístico tem, também, de alguma forma, fomentado o aparecimento de pequenas

explorações agrícolas com a prática de agricultura biológica, envolvendo o próprio turista no processo de produção.

Já em Sever do Vouga, a produção de Mirtilo concedeu ao município o rótulo de Capital do Mirtilo, pelo seu cultivo e comercialização, assim como permitiu, também, estimular a economia local através de um conjunto de subprodutos que assumem, cada vez mais, um papel de destaque na promoção do território.

Oferta cultural nas montanhas mágicas



Confidente de histórias e de tradições construídas pelo árduo trabalho de gerações de homens e mulheres, este território possui um rico património e uma forte identidade cultural. Esta realidade consubstancia-se na existência de **espaços culturais** adequados à realização de diferentes eventos e à possibilidade de fixar iniciativas locais. Como prova temos várias bibliotecas distribuídas pelos diferentes municípios do território, as quais se afirmam como espaços promocionais da leitura e do livro. Na promoção do cinema, do teatro, da música e da dança o território disponibiliza diversos espaços de que são exemplos o Centro Cultural de Vale de Cambra, o Cine-teatro de São Pedro do Sul e o Centro das Artes e do Espetáculo em Sever do Vouga. O território tem, ainda, à disposição todo um conjunto de equipamentos museológicos de diferentes temáticas e dimensões, dispersos pelos sete municípios, apresentando, na sua maioria, um acervo essencialmente etnográfico. Além dos Museus Municipais, polos de preservação e divulgação do património, destacamos o Museu Maria da Fontinha, direcionado para a etnografia do Mezio, situado no município de Castro Daire, o Museu Rural de Carvalhais, em S. Pedro do Sul e o Núcleo Museológico da Casa da Tulha em Vale de Cambra. Todos estes espaços difundem um conjunto de património ligado, essencialmente, à exploração agrícola. No que diz respeito aos centros de interpretação geológicos e ao património megalítico, destacamos o Museu de Trilobites do Centro de Interpretação Geológica de Canelas, em Arouca, e o Museu Aberto do Passado em Sever do Vouga. Relativamente à arte sacra, o Mosteiro de Arouca reúne todo um conjunto de obras pertencentes à comunidade cisterciense que outrora habitou o Mosteiro.

O associativismo, nas suas múltiplas expressões, e em especial

as coletividades de cultura, desporto e recreio, constituem uma poderosa realidade social e cultural. É de referir que existem cerca de 192 associações culturais, recreativas e desportivas dispersas pelo território. Graças a elas, estas serras têm ganho novas dinâmicas, caracterizadas por novas políticas que pretendem estimular a cultura local, de modo a fixar as populações e a potenciar espaços de partilha e de encontro de grupos e destes em correlação com a comunidade.

A magia dos cenários locais que envolvem estas serras são, por



si só, bons promotores culturais que possibilitam a organização de um conjunto de **eventos culturais**, de diferentes dimensões e naturezas. A Feira das Colheitas em Arouca, a Feira do Vinho Verde, do Lavrador, Gastronomia e Artesanato em Castelo de Paiva, a Feira Medieval de Mões e o Festival Altitudes em Castro Daire, a Feira do Mirtilo em Sever do Vouga, as festas concelhias de Cinfães e Vale de Cambra, só para citar alguns exemplos, são expressões máximas de eventos anuais adequados a grandes públicos.



Estas serras possuem ainda um elevado número de **grupos culturais** que têm um papel importante na preservação, valorização e divulgação das tradições, usos e costumes do território. Existem inúmeros ranchos folclóricos, conjuntos etnográficos, bandas musicais, marciais e filarmónicas, que se encontram enraizados no seio do território e das suas gentes. Para além destes, existem vários orfeões, orquestras ligeiras, academias de música e grupos de teatro que também desempenham um papel importante na sua dinamização cultural. Os cerca de 127 grupos culturais das serras de Montemuro, Arada e Gralheira, revelam um território rico em cultura, capaz de se constituir como reservatório das tradições, bem como condutor de processos de inovação dessas mesmas tradições para responder a novas solicitações e novos públicos.

Aspetos sociais e qualidade de vida

Guardião de uma natureza exuberante e de histórias milenares, o território das serras de Montemuro, Arada e Gralheira tem vindo a ser, cada vez mais, intervencionado em função da implementação de diretrizes estruturais ligadas ao seu desenvolvimento social. Muitas são as apostas estratégicas encetadas no sentido de contrariar os efeitos negativos associados à interioridade, com melhorias significativas no bem-estar da população que reside, ou venha a residir no território. São as apostas na melhoria das infraestruturas, os investimentos em áreas como educação, os serviços de saúde, os equipamentos sociais, a segurança e espaços de lazer, que têm enriquecido o tecido social, oferecendo serviços que traduzem dinâmicas territoriais de promoção do bem-estar individual e coletivo. Neste sentido, as estruturas vivas do nosso território demonstram preocupações significativas em produzir dinâmicas de desenvolvimento para captar e fixar população para a região.

No que diz respeito à **saúde**, nos últimos anos, foram implementados no território os Agrupamentos de Centros de Saúde, uma estrutura descentralizada na gestão dos serviços dos Cuidados Primários com vista a responder de forma assistencialista e direta às necessidades da população. Todos os municípios estão servidos com um centro de saúde e com serviços descentralizados através das suas respetivas extensões. Os municípios de Cinfães e de Sever do Vouga distribuem a prestação nos cuidados de saúde através de 6 extensões de saúde colmatando, desta forma, a sua dispersão territorial. No caso de Arouca, Vale de Cambra e S. Pedro do Sul existem, em cada um dos municípios, 3 extensões ao dispor da população. Relativamente aos estabelecimentos comerciais associados à saúde, todos os municípios têm, no mínimo, 4 farmácias registadas no IFARMED, sendo o concelho de S. Pedro do Sul o que apresenta o maior número de estabelecimentos, com 8 farmácias abertas ao público, seguindo-se Arouca com 7 estabelecimentos e Vale de Cambra e Cinfães com 6.

Ao nível do ensino, pilar de desenvolvimento social, na produção de conhecimento e de capital social, o território das “Monta-

nhas Mágicas” oferece todo um conjunto de escolas públicas ao serviço do desenvolvimento humano. Existem 131 estruturas de apoio à educação pré-escolar, 160 estabelecimento para o ensino básico, 8 estabelecimentos para o nível secundário e 3 escolas profissionais nos municípios de Castro Daire, Cinfães e S. Pedro do Sul.

Para além das estruturas referenciadas anteriormente, os equipamentos sociais assumem a responsabilidade de garantir e disponibilizar aos cidadãos, respostas adequadas para a satisfação das suas necessidades. O território de Montemuro, Arada e Gralheira assume, de forma relevante, preocupações na dinamização da rede de serviços e equipamentos sociais, motores estruturais na promoção da qualidade de vida e do bem-estar da população.

Para apoiar pedagogicamente as crianças até aos 3 anos e proporcionar multiatividades de lazer, existem instituições que trabalham com dedicação para com os mais novos. Em cada um dos 7 municípios existem todo um conjunto de creches e ATL's, sendo que Castelo de Paiva e Sever do Vouga apresentam o maior número de respostas nesta área. No que diz respeito à população idosa são muitas as instituições que trabalham com grande empenho em prol da população sénior, através de lares residenciais, serviço de apoio domiciliário e centros de dia. Castelo de Paiva dispõe de 4 lares de idosos, Vale de Cambra 3 e no caso de Cinfães 3, estando em conclusão de obra mais duas infraestruturas que pretendem responder às necessidades desta franja populacional. Ainda no âmbito do apoio prestado à população idosa, surgem os centros de dia como uma resposta social que tem como elemento diferenciador o facto de os idosos manterem o seu contexto social e familiar. Relativamente a este tipo de equipamentos, Vale de Cambra estrutura estes serviços através de 5 instituições, seguindo-se Sever do Vouga que disponibiliza 5 centros de dia. Ainda no que concerne às respostas sociais que emergem neste território, será de todo pertinente referir o papel preponderante do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES). Através deste Programa, muitas instituições do território tiveram a oportunidade de consolidar a rede de equipamentos sociais em diversas áreas, alavancando projetos de forte interesse para a comunidade.

Agora que conhece um pouco melhor este território, faça-nos uma visita e aprofunde o seu conhecimento in loco, saiba como pode instalar-se aqui e o que temos para lhe oferecer. Procure a calma e tranquilidade num território de raras belezas naturais, deixe-se conquistar pelo acolhimento das nossas instituições e das nossas gentes fazendo parte integrante deste território mágico. Razões não lhe faltam para viver e visitar as serras de Montemuro, Arada e Gralheira!

Autarcas das “Montanhas Mágicas” falam-nos das estratégias de desenvolvimento local e da fixação de jovens no território

Destaque

“O «tradicional» e «rural» travam então uma luta inglória com o «moderno» e o «urbano». E trata-se de uma luta inglória porque os jovens tomam, na sua maioria, este último como modelo de referência – é esse que responde aos «riscos» por que querem passar, aos consumos que querem efetivar, às profissões que anseiam ter, etc. Não dando o seu território resposta às suas vontades, então os jovens procuram «outras paragens». SOUSA, Vanessa Duarte – III Congresso de Estudos Rurais, Faro, 2007:atas.

O envelhecimento populacional e alguma retração no investimento, nas regiões de interior exigem, por parte dos decisores políticos, uma planificação estratégica que permita o crescimento e a diversificação económica dos seus territórios, tornando-os mais apetecíveis para a população jovem. Conheça as diretrizes traçadas, as estratégias e medidas já implementadas com a intencionalidade de fixar e atrair população para o território das “Montanhas Mágicas”.

Questão 1:

Tendo em conta que preside a um município com características predominantemente rurais, quais as estratégias usadas no sentido de captar a atração e fixação de jovens no concelho?

Questão 2:

No sentido de potenciar os recursos do território, que estratégias de desenvolvimento para o concelho estão a ser preconizadas e quais as principais medidas já implementadas?

Município de Vale de Cambra
Presidente, José Bastos



Resposta à questão 1:

A Câmara Municipal de Vale de Cambra tem vindo a apostar fortemente na implementação de medidas que visam captar e fixar jovens no Concelho, designadamente através da valorização e requalificação dessas nossas características predominantemente rurais.

Pretende-se facilitar tanto quanto possível condições para essa fixação. Já tive oportunidade de dizer publicamente, em várias ocasiões, que nesta situação de conjuntura nacional tão desfavorável, estamos dispostos a perder receita em favor do apoio às pessoas, em geral, e aos jovens, em particular, que queiram inves-

tir na construção ou reconstrução da sua moradia ou criar a sua empresa.

Desde o dia 21 de março deste ano, com a publicação do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação (RMUE) revisto, é mais fácil construir, recuperar habitação e investir no concelho de Vale de Cambra. Preveem-se situações de gratuidade nas licenças de reconstrução, restauração e requalificação de casas localizadas em núcleos prévia e devidamente definidos no PDM, tal como se preveem reduções substanciais para o licenciamento de obras levadas a efeito por jovens até aos trinta anos, com condições especialmente atrativas especificadas naquele Regulamento. Os jovens têm pois, aqui, um tratamento particular que visa ajudá-los a escolherem continuar entre nós ou virem até nós.

Este nosso objetivo, central, está naturalmente inter-relacionado com a implementação das nossas zonas industriais, uma delas em pleno contexto rural, as quais permitem a sólida estruturação do nosso tecido empresarial, gerador de riqueza e de emprego, tão importante nos tempos que atravessamos.

O reforço da nossa Qualidade de Vida está também intrinsecamente ligado às ambições de uma Juventude cada vez mais exigente. Seja na área ambiental, em que a ligação às redes de água e saneamento é gratuita, seja na Educação, com a melhoria do Parque Escolar, de que destacaria o Centro Educativo Arões Junqueira, ou em espaços de lazer e reforço ambiental, como o Parque de Junqueira, os espaços requalificados de Arões e Cepelos, ou o



Parque Urbano da Cidade cuja conclusão se prevê para breve. Ou ainda a vertente da Cultura, como o Espaço Nova Geração a atrair e motivar os nossos jovens, e toda uma série de ações imateriais ligadas à Regeneração Urbana e que têm como público-alvo es-



sencial a nossa Juventude.

Enfim, uma “rede” interligada de ações e iniciativas que, estou em crer, permite ajudar, e muito, à captação e fixação de jovens no Concelho.

Resposta à questão 2:

Várias dessas estratégias estão, explícita ou implicitamente, contidas na resposta anterior. Na criação de melhores condições para a recuperação ou reconstrução de moradias, com especial incidência nos espaços mais marcadamente rurais, na criação de melhores condições de afirmação do nosso tecido empresarial, no reforço do Parque Escolar com melhores condições para as nossas crianças e jovens, na valorização de espaços ambientais e de lazer em diversos pontos do Município, na diversificação da oferta cultural com particular incidência nos jovens.

Permito-me, no entanto, chamar a atenção para o Projeto de

Regeneração Urbana em curso, pelo impacto que tem e terá, não só na cidade, mas em todo o tecido social do Concelho, pelo papel catalisador de ações que têm vindo e continuarão a desenvolver-se nos tempos mais próximos. É um projeto diferenciador, mas também potenciador. Com ele queremos assinalar o Presente e marcar os caminhos do Futuro no nosso Município, onde vale a pena viver e também ConViver.

Este projeto de Regeneração Urbana “ConViver Vale de Cambra” é uma aposta na cidade mas sobretudo, através dela, no próprio Município. Resulta de uma candidatura ao Programa Operacional Regional do Norte e envolve um investimento que ultrapassa os seis milhões de euros e é financiado a 80%, perspetivando-se a possibilidade de um montante de financiamento ainda superior.

Este projeto parte de uma visão integradora do território em que se promove a mudança, marcando a identidade da cidade e relevando a sua qualidade ambiental, o lazer e a convivência entre gerações. Pretende-se, pois, a partir dele, uma cidade qualificada, atrativa, dinâmica e, no fundo, uma cidade com futuro, num Município com futuro.

Este projeto engloba dois grandes conjuntos de intervenções: infraestruturais, isto é, de qualificação do espaço físico. Exemplo



disto são os investimentos na criação e construção do Parque Urbano da Cidade, já em curso, na recuperação do centro urbano com as obras de requalificação do Edifício dos Paços do Concelho que, neste momento também estão a avançar e a já concluída colocação de Mobiliário Urbano na área central da cidade. Temos ainda as intervenções imateriais que visam dinamizar todo o concelho, promovendo os eventos culturais e trazendo novas ofertas, proporcionando momentos de discussão e debate das problemáticas atuais, criando espaços onde a juventude possa conviver, envolvendo os idosos na construção de uma sociedade mais solidária. Nesse sentido, a Autarquia já levou a cabo desde o início deste ano uma série de atividades, desde a Semana da Juventude, a Semana do Ambiente, o Diálogo Intergeracional para a poupança de recursos entre crianças e idosos ou ainda diversos eventos noturnos de animação e dinamização culturais cujo sucesso nos apraz registar.



Município de Sever do Vouga
Presidente, Manuel Soares

Resposta à questão 1:



Temos apostado na criação de pequenos polos industriais com venda de lotes a preços baixos, isenção de pagamento de taxas de licenciamento das indústrias, tendo nesta altura 6 zonas industriais definidas.

Criação do VougaPark - Parque Tecnológico para a Qualificação Profissional, Incubação de Empresas de base Tecnológica sobretudo para jovens, o qual se encontra na fase de arranque, estando, já, concluída toda a construção.

Através da AGIM (Associação de Gestão, Inovação e Modernização do Centro Urbano de Sever do Vouga) – Associação criada pela Câmara Municipal tem-se apostado no apoio a candidaturas para projetos agrícolas com grande predominância de jovens agricultores, principalmente na agricultura ligada aos pequenos frutos (mirtilo, groselha, framboesa, etc). Tem-se apoiado também o empreendedorismo e a promoção de novos investimentos e criação de empresas, criando ainda uma estratégia de marketing global.

Criámos uma excelente rede de equipamentos públicos (escolas, centros escolares, piscina, polidesportivos, estádio de futebol, biblioteca, centro das artes, etc)

Para o apoio aos jovens estudantes universitários, o Município criou um sistema de atribuição de Bolsas de Estudo que ajuda nas despesas dos alunos com mais dificuldades económicas.

Resposta à questão 2:

A Autarquia tem uma política global de atuação nas várias áreas de modo a possibilitar um desenvolvimento sustentado do

concelho, seguindo estratégias delineadas, utilizando planos e estudos técnicos, como é o caso da Agenda 21 Local, onde se prevê uma política ambiental que potencie a obtenção de benefícios como a redução de custos pela eficiência de processos e redução de consumos, objetivos constantes também dos Planos de Eficiência Energética e Eficiência Hídrica já em execução, bem como dos crescentes valores de reciclagem que nos colocam num patamar superior.

Tendo em conta a existência de um rico património histórico e arqueológico, continuamos a dar grande importância à recuperação daqueles espaços e de outros da cultura tradicional e estamos a elaborar a Carta Arqueológica do concelho e a avançar com a criação de uma Rede de Museus Polinucleados.

Potenciando um dos nossos grandes recursos, a Natureza (Água e Verde) com paisagens deslumbrantes, estamos a criar uma rede de Percursos Pedestres que se alargam a todas as freguesias do concelho. A Natureza proporciona a existência de várias empresas de desportos nessa área que trazem muitos visitantes ao concelho, contribuindo assim para a economia local.

Através da ADRIMAG estamos a preparar uma candidatura à Carta Europeia de Turismo sustentável que visa valorizar todo este território onde se inclui Sever do Vouga.



No âmbito da estratégia de Eficiência Coletiva - PROVERE - “Montemuro. Arada e Gralheira”, vamos avançar com a 2ª fase da Ecopista do Vouga até ao limite do concelho, já adjudicada, completando a já existente com cerca de 6 Km que atrai muitas pessoas ao concelho e proporciona a todos o exercício físico cada vez mais necessário à qualidade de vida das pessoas.

Projetos como o POLIS-RIA e a Regeneração Urbana que estão em execução para beneficiação dos espaços públicos da vila (arruamentos, passeios, sinalética, equipamentos urbanos, jardins, etc), piscina fluvial, recuperação da antiga estação de caminho de ferro de Paradela, promovem sem dúvida a atratividade do concelho e o desenvolvimento do mesmo.

Na promoção e valorização dos produtos locais, continuamos a realizar a Feira do Mirtilo, evento que já tem uma dimensão nacional, contribuindo para uma maior divulgação desse produto que é já marca de Sever do Vouga.

Outros eventos como a Rota da Lampreia e da Vitela, a Rota do Cabrito e a FICAVOUGA são muito importantes na promoção e valorização dos nossos produtos, gastronomia, comércio, indústria, artesanato, etc.

Município de S. Pedro do Sul
Presidente, António Carlos Figueiredo

Resposta à questão 1:



O Município de S. Pedro do Sul fez uma opção clara pelo desenvolvimento turístico, aproveitando as potencialidades do seu polo termal. Foram investidos, nos últimos anos, cerca de 50 milhões de euros na requalificação hoteleira, por parte dos privados, e na requalificação urbana e equipamentos termais por parte do Município.

É a maior estância termal da Europa, com capacidade de alojamento de mais de 2500 camas hoteleiras e cerca de 300 mil dormidas anuais.

Os reflexos deste investimento já se verificam ao nível do emprego jovem, não só nos equipamentos termais, mas também em todo o circuito privado que sustenta a permanência de uma população flutuante, ligada ao turismo, que já é o dobro da residente.

Resposta à questão 2:

O aproveitamento das riquezas naturais é determinante para um concelho que concentra nas suas termas muitos milhares de termalistas.

S. Pedro do Sul possui um património cultural e paisagístico ímpar, e estão a ser criadas estruturas descentralizadas por toda a área da serra para um aproveitamento turístico integrado ao



nível de zonas variadas de lazer, percursos pedonais e estruturas gastronómicas de apoio gerando investimento público e privado. A recuperação do património histórico é outra das apostas deste município, valorizando a vertente cultural do setor do turismo que é cada vez mais solicitada.





Resposta à questão 1:

O município de Cinfães, predominantemente rural, sofre, como outros, os problemas da interioridade e a incerteza de perspectiva de futuro. Os mais velhos ainda lutam pela agricultura de subsistência e pela criação de gado, seguindo a tradição dos antepassados. Outros tenta(ram) encontrar noutras vertentes (ex: a construção civil) um trabalho que lhes desse mais consistência económica para o futuro. Os jovens, com pouca ligação aos afazeres agrícolas, vão “desertando” à procura de trabalho e de condições que lhes perspetive o futuro.

Perante esta “crítica” situação, a Câmara Municipal tem apresentado algumas medidas no sentido de incentivar a fixação da população, especialmente os jovens. Reconhecendo a importância do desenvolvimento da economia local, o município providenciou os espaços para a ANCRA (Associação Nacional da Raça Arouquesa), para a subdelegação da Região de Agricultura e para a Associação Empresarial no sentido de dar mais proximidade ao mundo rural e empresarial, comprometendo-se aquelas a incentivar a produtividade e a competitividade no concelho. Sabendo do baixo nível de qualificação escolar e profissional, providenciamos, em colaboração com o Centro de Emprego, cursos de formação em áreas diversificadas, com o intuito de dar a habilitação profis-

sional para que os jovens sentissem mais vontade de investir. Este investimento tem o apoio do GIP que informa, incentiva e indica oportunidades de trabalho.

A Câmara dá a conhecer as linhas de financiamento que permitem a criação de projetos de investimento e incentiva a uma aposta de lançamento das empresas na zona industrial, prevendo nos seus regulamentos algumas isenções/reduções, nomeadamente, a redução de 50% no pagamento de taxas e licenças nas construções, reconstruções e ampliação de infraestruturas de âmbito industrial e comércio-industrial, à qual poderão acrescer, ainda as seguintes reduções: redução até 15% para as empresas que criarem entre 5 a 9 postos de trabalho; redução de 20% para as empresas que criem entre 10 a 14 postos de trabalho; redução até 30% para empresas com 15 ou mais postos de trabalho; redução até 10% para as empresas que se proponham a explorar os recursos endógenos existentes no concelho e redução de 10% para as empresas que através do seu objeto social se proponham desenvolver atividades ainda não existentes no concelho.

Mas outras iniciativas foram tomadas pelo município: não cobrar a taxa de derrama, nem de resíduos sólidos; fixação da taxa de IMI em apenas 0,25% e a da água e saneamento é das mais baixas da região.

A nível social a Câmara apoia as famílias em diversos âmbitos: livros escolares gratuitos para o 1.º ciclo; vacina Prevenar; transportes escolares gratuitos até ao 12.º ano.

Acrescentamos que a Feira de Artesanato, Gastronomia e Vinho verde assenta num objetivo geral de promoção de produtos gastronómicos: posta de carne arouquesa e doces de manteiga (matulos); produtos vitivinícolas: vinho verde; artesanato: brezas,



burel, latoaria, cestaria e lãs. A futura loja de interativa de turismo, já concluída a nível de estrutura e interior em fase de aprovação, irá promover não só o turismo, como muitos dos nossos produtos regionais.

Além disso, promovemos ações de divulgação sobre os programas de fundo comunitário no sentido de dar a conhecer as candidaturas em diversas áreas.

Tudo isto tem em vista a população em geral, mas a maior parte das medidas tem repercussão, direta ou indireta, nos jovens.

Resposta à questão 2:

O nosso maior recurso é a natureza, à qual se associa o património cultural. A nível da vertente cultural, potenciada pela nossa adesão à rota do românico, poderá o turista/visitante usufruir da visita aos três monumentos românicos (Escamarão, Tarouquela e S. Cristovão), mas também deliciar-se no seu percurso com a gastronomia típica (posta arouquesa e doces de manteiga/matulos) ou encontrar o típico artesanato (brezas, burel, latoaria, cestaria e lãs). Aliás, nestas áreas estão a decorrer dois cursos para jovens com o objetivo de os incentivar a dar continuidade ao tradicional de Cinfães.

A par desta riqueza patrimonial, temos a natureza e a paisagem como recursos endógenos fundamentais, onde há importantes valores para o desenvolvimento local. Os vales, os rios e a serra escondem os belos sítios propícios ao desenvolvimento turístico. Daí a candidatura ao plano de Salvaguarda do Vale do Bestança (aguardamos a sua aprovação), que tem como objetivo dar a conhecer a paisagem através dos percursos pedestres e BTT, usufruir das atividades de lazer e enriquecer-se no Centro Ambiental.

Mas para que o turista possa usufruir de estadia tem o município dado apoio ao turismo rural e protocolizou a cedência do espaço da Quinta do Paço da Serrana para que nele se concretizasse uma unidade hoteleira (aguarda-se a aprovação do projeto). Aderiu o município à CETS (Carta Europeia de Turismo Sustentável) com o intuito de, através dos vários agentes, dar uma dinâmica mais potenciadora ao território.

A nível do património podemos ainda falar nos produtos rurais tradicionais, da etnografia e do património construído, que perpassam todo o concelho. Neste âmbito tem o município, na sequência da candidatura formulada pela ADRIMAG, a aldeia de Vale de Papas integrada na rede das aldeias classificadas com a marca "Aldeias de Portugal".

E, por fim, com a requalificação do espaço de lazer junto à Barragem do Carrapatelo, vamos dar oportunidade ao desenvolvimento do mesmo através de um concurso público para a concessão do bar aí existente.

Concluindo, a implementação deste conjunto de iniciativas tem em vista permitir algum desenvolvimento económico e social, promovendo investimento, gerando riqueza e emprego, e, consequentemente, fixando a população, especialmente a mais jovem.

Município de Castro Daire

Presidente, José Fernando Pereira

Resposta à questão 1:



Como o concelho ostenta um vastíssimo e diversificado património paisagístico e arquitetónico, que o caracteriza como um município rico em testemunhos do passado e como um local dignamente expressivo, onde vale a pena viver, a estratégia passa pela preservação deste património,

bem como da sua promoção.

Resposta à questão 2:

Encontra-se em fase final o Plano de Urbanização da Vila de Castro Daire que potencia a proximidade e rápido acesso à A24. Também em fase avançada temos o PDM, que através de estudos setoriais, abrange áreas diversificadas como equipamento e infraestruturas de carácter lúdico, turístico e desportivo. Com isto em vista, temos em curso o projeto da Requalificação da Estância Termal das Termas do Carvalhal bem como da Praia Fluvial do Lodeiro em Cabril. Em fase de conclusão temos vias rodoviárias de comunicação entre a sede e a periferia do concelho, facilitando assim a rápida deslocação dos municípios.





Resposta à questão 1 e 2:

O desenvolvimento de qualquer território deve ser analisado sob diferentes pontos de vista: se é certo que o desenvolvimento económico voltado para a competitividade é a pedra basilar, o mesmo não deve ser dissociado dos aspetos sociais, culturais e etnográficos da região. Com efeito, é cada vez mais necessário olhar para o potencial endógeno de cada território (desde os recursos naturais, património histórico, produtos tradicionais locais, saberes tradicionais, e, sobretudo, potencial humano) como base produtiva local e como forma de gerar e fixar riqueza e oportunidades de emprego. Num município rural como é Castelo de Paiva, esta mobilização de recursos – nomeadamente aqueles ligados ao saber-fazer tradicional – depende, na maioria das vezes, do envolvimento das entidades públicas, quer através do estabelecimento de parcerias com os actores privados locais, quer pela criação de políticas públicas que permitam incutir novas dinâmicas àquele que se pode considerar um tecido empresarial frágil, envelhecido e com falhas acentuadas ao nível da gestão e comercialização dos produtos.

Neste contexto, a estratégia atual de desenvolvimento local adotada para o Município de Castelo de Paiva, visa dotar de capacidade competitiva um território marcado por altas taxas de desemprego, impulsionando projetos de dimensão e características adequadas ao capital endógeno territorial. Em prol deste desígnio, delineamos políticas e adotamos medidas que visam trabalhar áreas críticas de forma a alcançar o desenvolvimento proposto:

- Valorizar a Agricultura/Produtos Agrícolas e o saber-fazer tradicional: a criação da Feira Agrícola e de Produtos Regionais de Castelo de Paiva, de periodicidade mensal, veio trazer a este setor um impulso significativo, uma vez que permite aos agricultores/produtores o escoamento dos seus produtos, situação que se pretende ver reforçada pela intervenção – candidata ao PRODER – do espaço que outrora albergou o Mercado Municipal, que prevê a criação de espaços específicos para divulgação dos nossos produtos tradicionais. Não se pode descurar o papel relevante que a Feira do Vinho Verde tem, de forma crescente, neste processo de promoção.

- Consolidar e desenvolver o tecido empresarial: a grande aposta aqui consiste na criação da AAE – Área de Acolhimento Empresarial-, um investimento de cerca de cinco milhões e duzentos mil euros candidatado ao ON.2 NOVO NORTE. Requalificar o tecido empresarial local, promover a competitividade e a inovação, apostar na fixação de empresas no município e atração de novas unidades são as principais metas que nos propomos a atingir com esta AAE.

- Valorizar o património natural e cultural e potenciar o setor

do turismo: aqui as estratégias passam pela cooperação com os agentes turísticos e apoio ao setor, de forma a tornar possível a concretização de projetos fundamentais para a dinâmica turística que se deseja para o concelho, e de que o Projeto de Requalificação do Cais do Castelo e a recente abertura do Rio Douro Hotel & SPA**** são bons exemplos. Passam, ainda, por uma aposta no segmento do turismo cultural com base no recurso ao património cultural, à riqueza da paisagem, à diversidade gastronómica e à qualidade ambiental da região, bem como pelo desenvolvimento de estratégias de promoção turística do concelho articuladas com os projetos estruturantes previstos para a região, de que a adesão à Carta Europeia de Turismo Sustentável é um bom exemplo. Entendemos que a adoção de medidas de valorização e dinamização da oferta cultural e qualificação do património constitui-se como um fator essencial para a visibilidade do Concelho. Trata-se, não só, de promover a preservação do Património, mas também de construir equipamentos culturais de relevância, como a Criação do Centro de Interpretação da Cultura Local no antigo Edifício da Cadeia, em Sobrado, alvo de obras de requalificação para o efeito.

- Consolidar a valorização dos recursos humanos nos vários níveis de aprendizagem: O Município de Castelo de Paiva aposta na educação e define esta área de gestão como uma das mais importantes e prioritárias. A requalificação do parque escolar e os apoios dados à comunidade educativa materializam essa aposta, nomeadamente com a distribuição gratuita de manuais escolares a todos os alunos do 1º ciclo, a oferta de novos computadores às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, a atribuição de bolsas de estudo a jovens naturais e residentes em Castelo de Paiva e que frequentem o ensino superior, as parcerias estabelecidas com diversas instituições com vista ao fornecimento de refeições aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, assim como a gestão do pessoal não docente, o transporte, o apoio à família no Pré-Escolar e o desenvolvimento das atividades complementares de ação educativa. Estas parcerias são um importante contributo para que as famílias tenham, em Castelo de Paiva, uma melhor qualidade de vida.

- Assegurar uma rede de saúde e de ação social para segurança da população, nomeadamente pelo estabelecimento de redes de cooperação com instituições de solidariedade social para cobrir necessidades básicas ao nível de cuidados de saúde, incluindo o transporte de doentes com carências económicas para os Hospitais Centrais. Ainda ao nível de ação social, destaca-se a criação da Loja Social e o incremento de infraestruturas ligadas à população sénior, tendo em conta o envelhecimento contínuo da população.

- Fortalecer a coesão territorial pelo reforço das infraestruturas de transporte e vias de comunicação, gerir de forma eficiente os recursos naturais e proteger e valorizar o ambiente – com adoção de soluções energéticas mais eficientes e menos poluentes.

- Incentivar a prática desportiva com a criação/manutenção de infraestruturas comuns e apoio a modalidades diversificadas, são também áreas a que dispensamos a maior atenção.

Tal como outras regiões do interior, também Castelo de Paiva

padece da tendência de êxodo dos jovens do concelho para os centros urbanos mais próximos, quer entre o grupo com qualificações escolares elevadas, quer no grupo com um nível de escolaridade baixo, com o argumento recorrente das possibilidades acrescidas de emprego, maiores rendimentos ou acesso a bens culturais e desportivos. Mas os nossos jovens continuam a reconhecer, felizmente, no concelho onde nasceram, vantagens relacionadas como uma melhor qualidade de vida, o conforto emocional das relações de proximidade por parentesco ou amizade,

ou ainda, um ambiente social de estabilidade, tranquilidade e segurança. É nesta aparente conflitualidade de motivações, que as estratégias concelhias definidas pelo atual Executivo Municipal, atrás apresentadas de forma sucinta, podem reforçar a fixação e atração dos jovens, bem como promover da forma mais correta e abrangente os nossos interesses e recursos, procurando consolidar a economia do concelho, numa perspetiva de criar emprego e gerar riqueza e, consequentemente, melhores condições de vida para todos os paivenses.





Resposta à questão 1 e 2:

Nos tempos de crise que vivemos, e com as várias condicionantes a que estamos sujeitos, termos uma visão estratégica do que quer que seja torna-se muito complicado. Todavia, somos um território ativo, com uma identidade forte e com um sentido de comunidade ainda bem vivo, dinâmica essa que conseguimos graças, também, ao envolvimento de entidades como a ADRIMAG, a AGA – Associação Geoparque Arouca, a AECA (Associação Empresarial do Concelho de Arouca) e ao movimento associativo.

Arouca tem o privilégio de ser um concelho de transição. Um território que preserva as raízes de uma ruralidade própria, habitada pela raça arouquesa e por toda uma tradição de um povo que canta durante os seus trabalhos no campo, que dança nos seus momentos de lazer, por um espaço edificado de rara beleza, pontuado pelo granito e pelo xisto que nos caracterizam. Mas também um território que é, hoje, parte integrante das redes europeia e global de geoparques, precisamente por esse equilíbrio perfeito entre o que é genuinamente nosso, manifestação espontânea do nosso povo, a utilização sustentável dos nossos recursos naturais, de elementos de uma paisagem natural inesquecível, povoada pelo verde das montanhas e pela limpidez do rio Paiva, pontuada pelos 41 geossítios classificados pela UNESCO como património geológico de relevância internacional.

Um pouco por tudo isto, Arouca é destino atrativo para muitos turistas, que vêm conhecer e estudar o seu património ou apenas deslumbrar-se com o que a nossa paisagem tem de desafiante. E é, em boa parte, graças a esse desafio de equilíbrio entre o rural e o urbano, entre o tradicional e o moderno, que temos procurado fixar e atrair os mais jovens a virem e/ou permanecerem a Arouca. Temos procurado, portanto, dinamizar atividades culturais de qualidade, onde o movimento associativo (muito povoado por gente jovem, sublinhe-se) tem tido um papel preponderante. Temos investido na qualificação do território, infraestruturando espaços, procurando apoiar a iniciativa privada a otimizar a sua oferta ao nível da hotelaria, da restauração e dos produtos tradicionais.

Nesse sentido, a intervenção da ADRIMAG, no âmbito da formação/informação de artesãos, desafiando-os a desenvolverem os seus produtos com ainda mais qualidade, e na dinamização de apoios ao investimento privado, é essencial. Assim como, em determinada altura, com a ação «AroucaInclui», numa vertente mais social, apoiando o emprego e o envelhecimento ativo, bem como o surgimento de vários equipamentos sociais, que não só contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos utentes que os povoam, como criam emprego estável e qualificado.

Também nós, autarquia, procuraremos continuar a apoiar esta dinâmica, que nos permite termos uma baixa taxa de desemprego (cerca de 4%). Por isso, manteremos em funcionamento o Gabinete de Inserção Profissional, e procuraremos, sempre em cooperação com as forças vivas do município, manter vivo este diálogo, que nos permite, em conjunto, tornar Arouca melhor, todos os dias.



Rio Paiva, mítico e vibrante

Programas, Passeios e Aventuras

Texto: Carminda Gonçalves

Fotos: Carminda G., Goreti Brandão e outras gentilmente cedidas





BI do Rio Paiva

O Paiva é um rio 100% português, integrante da Bacia Hidrográfica do Douro.

Nasce: na serra de Leomil, aldeia de Carapito, no município de Moimenta da Beira,

Percorre: 112km, por entre serras, ao longo de nove municípios dos distritos de Viseu e Aveiro – Moimenta da Beira, Sernancelhe, Sátão, Vila Nova de Paiva, Castro Daire, S. Pedro do Sul, Arouca, Cinfães e Castelo de Paiva;

Desagua: na margem esquerda do Douro, junto à Ilha dos Amores, em Castelo de Paiva;

Área de ocupação na Bacia Hidrográfica: 77 km²

Afluentes: fazem parte da diversificada rede hidrográfica do Paiva, entre outros, os rios Côvo, Mau, Paivó, Vidoeiro, Sonso, Tenente, Cabril e Ardena que nascem, na sua maioria, na serra de Montemuro, e desaguam na margem direita do Paiva. Os mais importantes afluentes da margem esquerda são o Paivó (com o mesmo nome do afluente da margem direita) que nasce na serra da Coelheira, e a ribeira de Reriz.

Graças ao valor que lhe atribuem e ao cuidado que lhe dedicam muitas pessoas e instituições locais, regionais e nacionais, o rio Paiva ainda consegue ser um dos mais límpidos de Portugal e da Europa, um sítio classificado como biótopo “Corine”, Rede Natura 2000, e um dos mais importantes recursos hidrológicos do Arouca Geopark, integrado na rede Europeia e Global de Geoparques sob os auspícios da UNESCO.

Graças às suas potencialidades, o Paiva tem sido cada vez mais valorizado do ponto de vista económico, por via da realização de atividades turístico-desportivas e de lazer – rafting, kayaking, pesca, prática balnear, percursos pedestres, ou simplesmente observação das paisagens do vale, da sua fauna e flora, aspetos geológicos, património construído, entre outros.

Pese embora o seu reconhecido valor e os esforços que têm vindo a ser desenvolvidos em sua defesa, o Paiva e envolvente natural, não deixam de sofrer ameaças. Contra estas urge tomar medidas para que este rio continue a ser um dos bens mais preciosos das “montanhas mágicas”, e uma importante herança natural e cultural para as gerações vindouras.



Garganta do Paiva © Avelino Vieira

Um rio geologicamente curioso e distinto

Para melhor perceber as particularidades do Paiva deve ter-se em conta que “... um rio é uma entidade dinâmica, cujo dinamismo varia ao longo do tempo, com as vicissitudes da história da terra e tem uma relação directa e profunda com a natureza das rochas que atravessa, desgasta, transporta e sedimenta.” (Carlos Aguiar Gomes, in Rio Paiva, Cap. I, pág.10).

De facto, nas palavras de Carlos Aguiar, professor de Geologia, e um dos autores do livro “Rio Paiva”, no caminho que percorre até à foz, este rio assenta, alternadamente, em formações geológicas antigas e muito diversificadas do ponto de vista petrológico (granitos, corneanas, xistos de diferente constituição e evolução, quartzitos, entre outros), o que contribui, ainda que de forma não exclusiva, para que se apresente, ora em “desfiladeiros de vertentes abruptas”, ora em “meandros preguiçosos com dissimetria nas margens provocada pelo desgaste mais intenso na margem côncava e uma sedimentação notável na margem convexa”, enriquecendo-a com depósitos que os agricultores aproveitam para as atividades agrícolas.

Rio de indiscutível valor natural e paisagístico, o Paiva é a joia da coroa das “Montanhas Mágicas”, um dos seus mais preciosos recursos naturais e culturais.

Desde a serra de Leomil, que o vê nascer, até ao rio Douro que o acolhe no seu imenso leito, o Paiva é acompanhado, em grande parte do seu curso, pelas serras de Montemuro, Arada e Gralheira, as “montanhas mágicas”, testemunhas intemporais do seu feitio inconstante, ora calmo e sereno, ora agressivo e bravo.

O Paiva é assim mesmo, um rio com “personalidade forte” e, tão ou mais importante que um recurso natural, o rio e todo o seu vale encerram em si um património cultural de inegável valor. O Paiva, mais do que uma dádiva da natureza, é um legado histórico e cultural, é gente, é memória, é tradição, é património construído, é vida, é emoção.

Considerado um “rio curioso” e até mesmo “misterioso” (Carlos Aguiar Gomes, in Rio Paiva, Cap. I, pág. 12), o Paiva suscita algumas dúvidas que geólogos e geógrafos tentam clarificar. Uma delas refere-se à assimetria da sua rede hidrográfica que é muito menos abundante em afluentes na margem esquerda do que na margem direita. A este respeito, Carlos A. Gomes defende que “o traçado de um rio nunca é casual, é por isso necessário conhecer-se a história das sucessivas alterações ocorridas na litosfera, nomeadamente as grandes orogenias e os acidentes tectónicos”. Os fenómenos orogénicos (movimentos da crosta terrestre), responsáveis pela formação de cadeias montanhosas e pelo acidentado do relevo, e concretamente a orogenia hercínica, a cuja época pertencem os granitos do vale do Paiva, constituem uma das explicações para o traçado do rio Paiva. Outro aspeto, também considerado relevante, é a rede de fraturas que formam linhas de escoamento “apetecidas” pelos rios.

Estes e muitos outros aspetos a cujo estudo se dedicam geólogos, geógrafos e outros especialistas, são responsáveis pelas peculiaridades do traçado do rio Paiva.

“Marmitas de gigante”

Esta curiosidade geológica é muito interessante e deve-se à ação que os seixos, arrastados pela força veloz e torrencial das águas do Paiva, exercem sobre as rochas do leito do rio. Ao rodopiarem, os seixos escavam cavidades circulares, por vezes fundas e largas, denominadas de “marmitas de gigante”. Alguns bons exemplares podem ser encontrados no rio Paiva, tanto no granito como no leito xisto-grauvácico.

Rápidos

Estes fenómenos são provocados pela passagem da água corrente em áreas de rutura no declive. Mesmo que o caudal do rio se apresente reduzido, os rápidos podem existir e a sua espetacularidade aumenta na mesma medida da extensão e grandeza dos declives.

A faceta mais serena do Paiva

Nos percursos mais aplanados do seu traçado, o Paiva apresenta-se calmo e sereno, oferecendo belíssimas paisagens, em harmonia com a luxuriante vegetação da sua envolvente. Alguns destes retalhos assemelham-se a lagoas, iludindo o observador mais desprevenido.

Biodiversidade no rio e vale do Paiva

A vegetação que envolve o Paiva é variada ao longo do curso do rio, desde a nascente até à foz. As galerias ripícolas, relativamente bem conservadas, são constituídas por amieiros, freixos, borrazeira-preta, e mais raramente borrazeira-branca.

A vegetação herbácea que o rodeia à nascente vai sendo complementada por espécies arbustivas e arbóreas: juncos, hipericão-bravo, embude, mentastro, urtiga-maior e silvas. Também várias espécies de fetos de grande beleza se desenvolvem à sombra das

espécies de médio e grande porte: o feto-fêmea, o feto-macho e até o feto-real, um endemismo europeu.

A partir da parte média do rio Paiva é possível encontrar outras espécies de grande interesse tais como a bela erva-moedeira, de flores amarelas, e o também belo e raro hipericão-do-gerês.

Onde as margens do rio alargam e surgem rochas emersas por entre o leito, assim como areais mais extensos, aparecem grandes tufos de Ciperáceas, de espadana-da-água, de tábua e de juncos. Junto à água surge o cinifólio, um bonito endemismo ibérico de flores roso-violáceas. Nos prados das margens aparece por vezes a cravina, o sampaio, a salgueirinha, a saboeira, e uma espécie de violeta. Na envolvente ao rio, em muros e margens de caminhos, podem-se encontrar o samacalo e o alecrim da serra, também de sítios secos e pedregosos.

Um dos últimos redutos da vida selvagem em Portugal

“Se considerarmos que um dos critérios utilizados para avaliação dos ecossistemas é a diversidade, abundância e raridade das espécies animais e vegetais, concluiremos que estamos em presença de uma área com elevado interesse biológico e da maior importância para a conservação da natureza a nível nacional.” (Américo Oliveira, in Rio Paiva, Cap. III, pág. 27)

O Paiva possui uma fauna muito rica e diversificada, sendo considerado pelo autor, Américo Oliveira, membro da Associação da Defesa do Património Arouquense, “um dos últimos redutos da vida selvagem no nosso país”. Esta riqueza, segundo o mesmo autor, será o resultado da diversidade de ecossistemas aí existentes, quer ao longo do curso de água, quer nas terras que integram a bacia hidrográfica. A variedade de habitats que aqui se pode encontrar contribui fortemente para a já referida classificação do Paiva como biótipo “Corine”, e para a sua integração na lista de sítios de interesse comunitário





– Rede Natura 2000: turfeiras, castinçais, carvalhais, bosques caducifólios, lameiros, matos, áreas agrícolas, vegetação ripícola, e linhas de água com dinâmica natural e semi-natural que mantêm a sua qualidade inalterada.

Entre as espécies faunísticas mais emblemáticas do rio Paiva, assinala-se a presença da **lontra**, da **salamandra-lusitana** (considerada ameaçada) e do lagarto-de-água, estes últimos, endemismos ibéricos, constantes do anexo II e IV da Diretiva dos Habitats e anexo II da Convenção de Berna.

A existência de lontras no rio Paiva, espécie considerada ameaçada e em regressão a nível europeu, pode ser interpretada como um indicador da integridade dos ecossistemas aquáticos.

A atividade noturna desta espécie complica a sua observação sendo a sua presença detetada através de pegadas, trilhos e dejetos.

A **toupeira-de-água**, endemismo ibérico cujo habitat se limita a áreas muito restritas do norte de Portugal e Espanha, é também uma espécie que ocorre no rio Paiva. Está classificada com o estatuto de vulnerável pelo UICN - International Union for Conservation of Nature.

A raposa, o texugo, o javali, a geneta e o gato bravo (já bastante raro), o tourão, a doninha e o ouriço-cacheiro encontram-se entre os mamíferos mais representativos.

No que diz respeito às **espécies cinegéticas**, destacam-se o coelho-bravo e a lebre, que se podem encontrar sobretudo em zonas de matagal, em campos abertos, em terrenos agrícolas e em bosques caducifólios.

Verifica-se ainda a existência de uma população residual de lobo, numa área que abrange a serra de Montemuro e o maciço da Gra-lheira.



Libélula © SOS Rio Paiva



Lontra © arquivo da ADRIMAG



Entre as **aves de rapina** que encontram refúgio nos diversos habitats da bacia do Paiva, destacam-se o peneireiro-de-dorso-malhado (bem conhecido pelos agricultores por exterminar os ratos), a águia-de-asa-redonda, o açor e o tartaranhão-caçador. À noite é possível observar a coruja-das-torres, que nidifica em edifícios, moinhos e igrejas, o mocho-galego, e a coruja-do-mato, que nidifica em buracos de árvores como é o caso dos castanheiros. Outras espécies de avifauna do Paiva são o gaio-comum, o pombo-torcaz, a rola-comum, o cuco-canoro, o melro-de-água, o guarda-rios, o picapau verde, a andorinha dos beirais, a andorinha-das-chaminés, o andorinhão-preto, a gralha-preta, o corvo, o chapim-real e o pisco-de-peito-ruivo.

A área abrangida pelo rio Paiva alberga importantes habitats para a conservação de diversas espécies de **répteis**, entre os quais, o **lagarto-de-água**, a cobra-de-água-de-colar e cobra-de-água-viperina, a víbora cornuda, a cobra-de-escada, a cobra-rateira, a cobra-de-ferradura e o sardão.

No domínio dos **anfíbios**, evidencia-se a **salamandra-lusitana**, a salamandra-de-pintas-amarelas, o tritão-de-ventre-laranja; o tritão-marmorado; a rã-ibérica; a rã-verde; a rel e o sapo-comum. A alteração ou destruição dos habitats e o extermínio por igno-

rância, mitos populares, crenças, medos e aversões, constituem potenciais ameaças para os répteis e anfíbios.

O Paiva é ainda um rio privilegiado no que respeita à **fauna piscícola**. As suas águas límpidas e oxigenadas, sem indícios de poluição considerados preocupantes, favorecem a existência de diversas espécies de peixes, que constituem um importante atrativo para os amantes da pesca: a boga; a truta-do-rio, o barbo, a carpa, a enguia e o escallo são as espécies piscícolas mais comuns. A truta-do-rio é a base de um prato típico da gastronomia regional, muito apreciado.

As gentes e o património cultural e edificado do vale do Paiva

A importância dos recursos hídricos do Paiva contribuiu, desde cedo, para a fixação de pessoas nas suas margens e encostas. A qualidade e variedade do peixe do rio, a existência do chamado “ouro de aluvião”, a fertilidade dos terrenos para usos agrícolas e a energia da água para acionar os moinhos, terão motivado diversas civilizações para que aqui se fixassem. A partir da Idade Média, também algumas comunidades religiosas aqui se instala-



Aldeia de Meitriz - Arouca

ram. A mais importante foi uma comunidade monástica fundada por monges franceses, pertencente aos premonstratenses, que se fixou junto à povoação do Pinheiro, em Castro Daire. As novas técnicas e culturas agrícolas introduzidas por estes monges muito contribuíram para o desenvolvimento do vale do Paiva.

As gentes do vale do Paiva são afáveis e alegres. A apreensão que revelam num primeiro contacto com o visitante, desvanece-se com o desenrolar da conversa e a franqueza e hospitalidade depressa se revelam. Depois de saberem de onde vêm, o que fazem e para onde vão, segue-se a oferta do que têm em casa, quase sempre o presunto que servem com broa de milho e vinho. (adaptado de Rio Paiva, Filomeno Silva, Cap. V. pág. 91)

Os povoados e aldeias típicas

Em ambas as margens do Paiva, mas especialmente na sua margem sul, são muitos os povoados ribeirinhos que aproveitam a boa exposição solar e o abrigo das ventanias. Estes povoados ou, se preferirmos, aldeias, algumas com interessantes dinâmicas turísticas e classificadas como “Aldeias de Portugal”, constituem o património cultural e construído mais marcante do Paiva. Feito de

habitações com telhados e paredes de xisto ou granito, calçadas estreitas, eiras, fornos, canastros e pequenas capelas, mas também de memórias e vivências, usos, costumes e tradições, crenças e superstições, este património é tão ou mais valioso que o património natural que envolve o rio. No território das “montanhas mágicas” são inúmeras as aldeias e povoados de que falamos: Mões, Reriz, Nodar, Meitriz, Janarde, Paradinha, Alvarenga, Canelas, Espiunca e Várzea.

Transporte o Paiva

No passado, a transposição do rio fazia-se, regra geral, a vau, ou através de embarcações, poldras ou pontes. As poldras são pedras de forma retangular implantadas no leito do rio, separadas entre si, que permitem a passagem de pessoas e animais. Nos dias que correm só não se faz a travessia em embarcações tradicionais. Continuam a fazer-se a vau ou através das poldras, nalguns pontos do rio.

As pontes, além da sua utilidade, constituem, na maioria dos casos, interessantes pontos de atração turística. É possível que tenham sido construídas algumas pontes romanas, mas dessa épo-



ca nada restou. Até aos nossos dias, chegaram apenas as ruínas de algumas pontes medievais e as que hoje existem remontam à época moderna (séculos XIX-XX), destacando-se as seguintes no território das “montanhas mágicas”:

Castro Daire: Ponte Pedrinhas, Ponte do Pinheiro e Ponte dos Ca-
baços; **S. Pedro do Sul:** Ponte de Nodar; **Arouca:** Ponte de Alva-
renga e Ponte de Espiunca; **Castelo de Paiva/Cinfães:** Ponte de
Melo, Ponte do Loureiral (Bateira) e Ponte das Caninhas.

O Templo das Siglas

De todos os monumentos do vale do Paiva, o que se encontra mais próximo do rio e que merece maior destaque é a Ermida do Pai-
va, uma das mais singulares construções românicas portuguesas, também conhecida como “Templo das Siglas” devido à profusão de cantarias que contêm sinais medievais.



Ermida do Paiva ou Templo das Siglas - Castro Daire



Ermida do Paiva ou Templo das Siglas - Castro Daire

Desvendar o Paiva...

Programas, Passeios e Aventuras

O gosto pela natureza e pelas atividades de ar livre são motivos suficientes para partir à descoberta do Paiva. Se a estes motivos se juntar o desejo de conviver com as gentes e a cultura locais, estão reunidas as condições para visitar este extenso vale e por aqui ficar alguns dias.

São múltiplas as atividades que se podem realizar no rio e na sua envolvente. Desde os desportos fluviais aos passeios pedestres, passando pela pesca e pela prática balnear, pela observação da fauna e da flora, incluindo o birdwatching, pela observação de cascatas, e participação em festividades nas povoações mais próximas, sem esquecer a degustação da rica e diversificada gastronomia local, o Paiva oferece-lhe momentos e emoções que vai querer experimentar vezes sem conta.

Rafting

Para os mais astutos, o rio Paiva oferece a excelência das suas águas bravas. Atributos não lhe faltam para que os entendidos o considerem o melhor rio, a nível nacional, para a prática da modalidade de *rafting*. Na realidade, as descidas de *raft*, *kayak* e canoa são as que maior número de adeptos acolhem. Contacte as empresas de animação turística locais.

Eventos

Sendo um rio que oferece excelentes condições para a prática do rafting, o Paiva tem sido palco do Festival Internacional de Águas Bravas. Este festival só não se realiza quando o nível do caudal do rio não o permite. Além deste, outros eventos desportivos e culturais têm aqui lugar. Só para citar alguns: PaivaFest – Festival de Canoagem, um importante festival que vem em crescendo de ano para ano e que leva ao Paiva, no município de Arouca, centenas de praticantes de canoagem e aficionados pela modalidade; Paivascares – Festival Sonoro do Rio Paiva, com atividades culturais em diversos municípios abrangidos pelo Paiva; Festival “Sons da Água”, que se realiza na Aldeia da Paradinha em Arouca.



Paivafest 2011 © José Brito / jcbrito.com



Paivafest 2011 © José Brito / jcbrito.com

Pesca

A abundância de peixe no Paiva deve-se à existência de águas muito correntes e à boa oxigenação das mesmas.

No passado, além de pescarem para a sua subsistência, os habitantes dos lugares próximos do rio pescavam e vendiam o peixe pelas portas, sobretudo nas ocasiões festivas e nas grandes romarias, em especial pelo S. Macário. Comum e curioso era o facto das famílias ribeirinhas possuírem uma espécie de minas onde depositavam o peixe vivo que seria consumido quando não houvesse condições



para pescar, nomeadamente no período das cheias. Nos dias que correm, e apesar do declínio de espécies, a pesca continua a ser uma atividade muito procurada por aqueles que gostam de conviver com o rio. A pesca com cana e anzol continua a ser a mais utilizada, no entanto, ao passo que antigamente se pescava todo o ano, nos nossos dias, de modo a evitar a extinção de espécies, foi criado o período total de defeso.

Caminhadas

Alguns municípios oferecem percursos pedestres, oficialmente reconhecidos, total ou parcialmente dedicados ao rio Paiva.

Em Castro Daire faça o PR5 – Trilho do Paiva, em Arouca opte pelo PR9 – Rota do Xisto e/ou pelo PR5 – Rota das Tormentas, e em Castelo de Paiva percorra o PR1 – Ilha dos Amores (Douro/foz do Rio Paiva).

Praias fluviais

A prática banhear, ao longo do rio Paiva, é possível em diversos locais. Alguns dos mais procurados são: a Praia fluvial de Folgosa, a Praia Natural de Cabril e a Praia Natural do Pego, em Castro Daire; a Zona Banhear do Areinho, em Arouca; a Praia Fluvial de Nodar, em

S. Pedro do Sul; e as Praias Fluviais de Várzea e do Castelo, em Castelo de Paiva. Praticamente todas estas praias fluviais ou naturais oferecem um ou mais dos seguintes equipamentos: balneários, bar/esplanada, parques de jogos, de merendas e de lazer, acessi-



bilidades para desportos de aventura, pesca desportiva, acampamento selvagem e embarcações ligeiras sem motor. Podem ainda existir outras atrações nas redondezas como monumentos, aldeias típicas, etc.

Bibliografia consultada:

Rio Paiva - Filomeno Silva, Marco, Américo Oliveira, Carlos Aguiar Gomes, Jorge Paiva e Paulo Silveira

Websites consultados e/ou aconselhados

www.riopaiva.org/

www.geoparquearouca.com/

www.nodar.org/

Turismo em Espaço Rural

Combine descanso e lazer com cultura e descoberta!

Texto: Carminda Gonçalves

Fotos: Avelino Vieira e outras gentilmente cedidas

Há quanto tempo não passa umas férias no campo ou na montanha?

A nossa sugestão é que se instale numa das unidades de TER – Turismo em Espaço Rural - das “Montanhas Mágicas” e que desfrute da tranquilidade e do conforto destes alojamentos, conjugando-os com a descoberta das riquezas naturais e culturais deste vasto território.

Talvez o nome “montanhas mágicas” ainda não lhe diga muito, mas o território que convencionámos designar desta forma constitui um dos espaços naturais e culturais menos explorados do nosso país e, porventura, um dos que maior potencial turístico oferece a esses níveis.

Já ouviu falar nas serras de Montemuro, Freita e Arada, no rio Paiva, ou no rio Vouga, todos eles, sítios de interesse comunitário no âmbito da Rede Natura 2000? E no Geoparque Arouca reconhecido pela UNESCO e integrado nas redes Europeia e Global de Geoparques? Ou no vale do rio Bestança, um dos mais preservados e limpos da Europa?



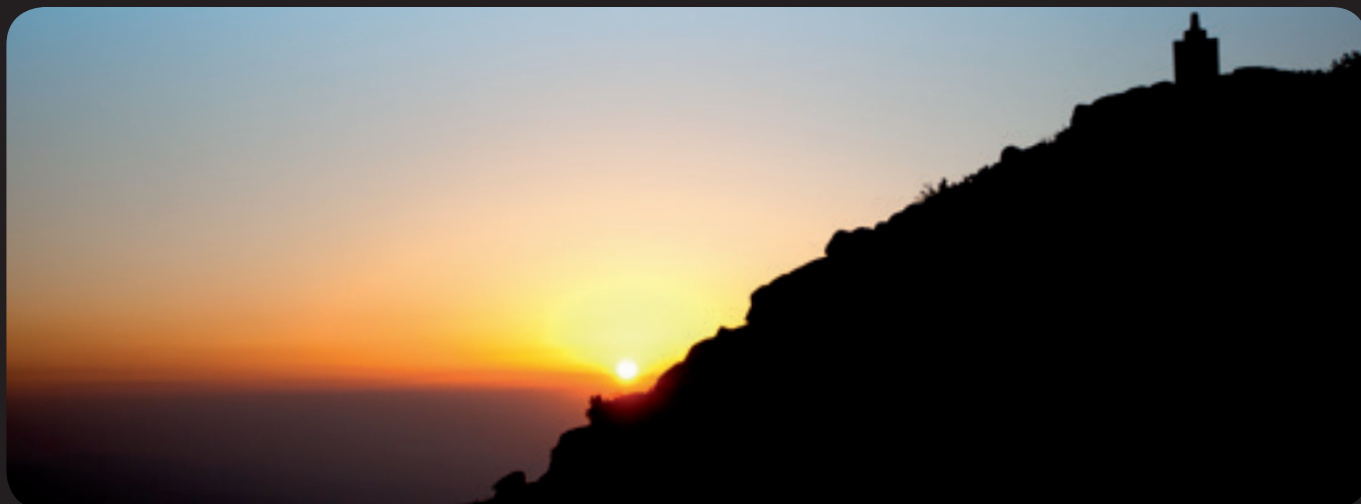


Serras da Freita e Arada, © Avelino Vieira

De facto, as “montanhas mágicas” congregam em si uma panóplia de atrações materiais e imateriais que tão bem caracterizam este território, realçando a sua riqueza cultural, arquitetónica, geológica e gastronómica. Referimo-nos aos raros fenómenos geológicos como o das Pedras parideiras, aos diversos locais de interesse cuja visita deve ser obrigatória como a frecha da Mizarela, as minas de Rio de Frades e Regoufe, o Templo das Siglas, a ilha dos amores, a ecopista do Vouga, as termas de S. Pedro do Sul e do Carvalhal, o santuário de S. Macário, os mosteiros cistercienses de Arouca e de S. Cristovão de Lafões, o Museu de Arte Sacra de Arouca, o Museu Serpa Pinto, as “Aldeias de Portugal” de Campo Benfeito, Mezio,

Meitriz, Paradinha, Covas do Monte, Pena, Felgueira, Trebilladouro, Amiais e Vale de Papas, ou a enigmática aldeia da Drave, sem nunca esquecer a incomparável gastronomia, tão bem representada através do pão-de-ló de Arouca, das castanhas e morcelas de Arouca, da carne da raça Arouquesa, dos bifés de Alvarenga, dos vinhos verdes de Castelo de Paiva e Vale de Cambra.

Saiba que pode encontrar estas e muitas outras ofertas turísticas e culturais nas “montanhas mágicas”, um território que abrange sete municípios, localizados imediatamente a sul do Douro, numa área que medeia entre o norte e o centro, o litoral e o interior do país.



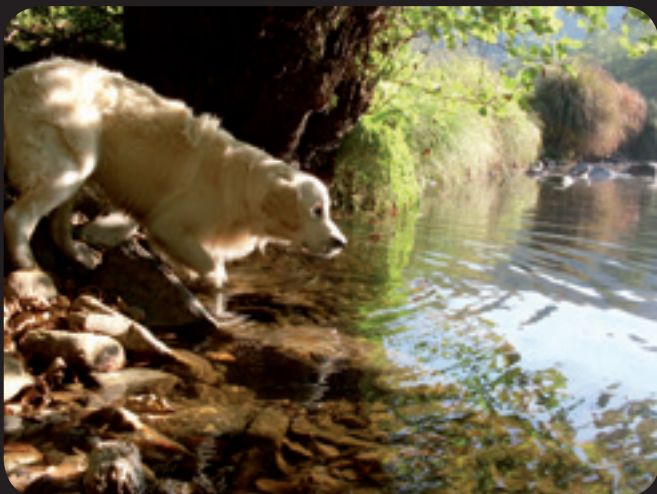
Um território com 1.689 km² e aproximadamente 127.000 habitantes, um povo simples e hospitaleiro que terá todo o gosto em ser seu anfitrião.

Neste verão aproveite para descobrir ou redescobrir lugares onde a magia se revela a cada instante: numa rocha peculiar, numa cascata majestosa, num recanto idílico, na frescura da água doce, numa paisagem bucólica, numa obra de arte, num petisco, num concerto ou numa conversa entre amigos.

As unidades de turismo em espaço rural são espaços privilegiados de acolhimento e acomodação, que oferecem a possibilidade de conciliar o descanso, o sossego e o “dolce far niente”, com a descoberta dos melhores atrativos turísticos do território. As unidades de TER são, elas próprias, um retrato da tipicidade arquitetónica dos lugares, um espaço onde se respira a genuinidade do mundo rural e da montanha e onde as paredes contam histórias de um passado não muito longínquo, dedicado às lides do campo ou ao pastoreio.



Quinta da Rabaçosa, Castro Daire © www.facebook.com/qtarabacosa



Quinta da Rabaçosa © www.portugaland.com/quinta-da-rabacosa-moes/

Arouca

Quinta do Pomarinho - <http://www.quintadopomarinho.com>

Casa do Pinto - <http://casadopinto.com>

Quinta da Vila - <http://www.quintadavila.com>

Vila Guiomar - <http://homepage.oniduo.pt/jose.frazao/VilaGuiomar.html>

Hotel Rural Quinta de Novais - <http://www.quintadenovais.com>

Castelo de Paiva

Casa do Fornelo - <http://www.casadofornelo.com>

Hotel Rural Casa de S. Pedro - <http://www.hotel-spedro.com>

Castro Daire

Quinta da Rabaçosa - <http://www.facebook.com/qtarabacosa>

Aldeia Turística do Codeçal - <http://www.aldeiadocodecal.com>

Ares do Montemuro, Casa de Campo -

<http://aresdomontemuro.wordpress.com>

Casa Campo das Bizarrras - <http://www.campodasbizarrras.com>

Casa Carolina - <http://turismoruralcasacarolina1.blogspot.pt>

Quinta do Outarelo - 351 232 386 722

Cinfães

Casa do Moleiro - <http://www.casadomoleiro.com>

Quinta da Ventozela - <http://www.quintadaventozela.com>

Casa da Geada - <http://www.facebook.com/CasaDaGeada>

São Pedro do Sul

Casa da Benta - Manhouce - 351 232 790 579

Quinta de Canhões - casacanhoes@sapo.pt

Casas do Cimo da Lágea - <http://www.lagetur.net>

Casa da Mota - <http://www.turism.net/casadamota>

Casa de Passos - casadepassos@mail.telepac.pt

Quinta dos Quatro Lagares - <http://www.quinta4lagares.com>

Casa do Paço Bordonhos - <http://www.casapacobordonhos.com>

Quinta da Comenda - quintadacomenda@sapo.pt

Quinta do Pendão - <http://www.quintadopendao.com>

Quinta do Souto de Baiões - <http://www.quintadosouto.com>

Hotel Rural Palácio - <http://www.quintadopendao.com>

Hotel Rural Quinta do Pedreno - <http://www.quintadopedreno.com>

Hotel Rural Villa do Banho - <http://www.villadobanho.com.pt>

Sever do Vouga

Quinta da Gândara - <http://quintagandara.no.sapo.pt/>

Casa da Aldeia - <http://www.casadaaldeia.com.pt>

Ecoparques, bioparques e parques de campismo, opções inteligentes e divertidas!

Programas, Passeios e Aventuras

Texto: Carminda Gonçalves

Fotos: Carminda G., Goretí B., Miguel Paixão e outras gentilmente cedidas.

Um dos melhores cartões de visita do território das montanhas mágicas é a riqueza e diversidade dos seus recursos naturais. Como tal, passar uns dias de férias num ecoparque, num bioparque ou num parque de campismo e tirar partido da proximidade e contacto com a natureza, e do melhor que ela tem para oferecer, pode constituir uma excelente opção, sobretudo para aqueles que apreciam a tranquilidade, mas também a aventura e a vida ao ar livre.

As sugestões que lhe apresentamos são diversas, todas elas convidativas e com particularidades muito interessantes.

Bioparque - www.bioparque.org Parque Florestal do Pisão, Carvalhais, S. Pedro do Sul

A máxima do Bioparque é “Viver a montanha no seu pleno”. Para concretizar este princípio, o Bioparque oferece um conjunto diversificado de atividades e programas de aventura e lazer, com o objetivo de proporcionar momentos inesquecíveis a quem o procura. Arvorismo, pista de obstáculos com slide, rappel, escalada, BTT, paintball, tiro com arco, passeios de todo o terreno, orientação diurna/noturna, caça ao tesouro, jogos da natureza e tradicionais, percursos pedestres, rotas dos moinhos, futebol de 5 (em campo de areia), é tudo o que não pode perder.

Os programas disponíveis – Pura aventura, Bio Aventura, Bio crian-

ças, Família e cultura, Aventura em família, entre outros, apresentam preços competitivos e abrangem um público-alvo muito diverso, nomeadamente crianças, jovens, casais e famílias.

Uma das mais recentes atrações do Bioparque é a magnífica piscina, mantida com as águas puras e frescas da serra da Arada.

Passeios no Bioparque

Os passeios pelo Bioparque contemplam uma perspetiva mais cultural do Parque Florestal do Pisão. Os programas são diversos e incluem visitas guiadas aos moinhos de água com degustação de broa e mel e jogos tradicionais ou atelier de artes plásticas, visita guiada ao museu rural de Carvalhais e ao complexo de estufas de agricultura biológica e ervas aromáticas, visita guiada às ruínas arqueológicas do Castro da Cárcoda, entre outros.



Repouso e tranquilidade

Para a sua estadia, o Bioparque dispõe de uma Casa de Montanha totalmente equipada, com capacidade para 6+2 pessoas, 5 bungalows, dos quais 2 T0 para 2 pessoas e 3 T1 para 4 pessoas, bem como uma zona de acampamento.

Outros serviços e infraestruturas

O Parque de Campismo do Bioparque disponibiliza receção, mini-mercado, balneários (com água quente), zona de lava-loiça e lava roupa, campo de futebol de 5 (relvado) e estação de serviço para autocaravanas.

Retiro da Fraguinha - www.pesnaterra.com Candal, S. Pedro do Sul



O Retiro da Fraguinha é um parque de campismo localizado em plena serra da Arada, um espaço tranquilo e acolhedor onde a natureza é soberana. Envolverido por uma flora rica e diversificada, composta por bétulas, faias, carvalhos, pinheiros mansos, urzes, carquejas, entre outras espécies, o Retiro da Fraguinha é o lugar ideal para passar umas férias, longe de tudo, exceto da beleza, da tranquilidade e do ar puro da montanha.



O que pode fazer aqui? Muito:

Conviver com a família e amigos e com os habitantes das povoações mais próximas; partilhar conhecimentos, experiências, emoções e sorrisos; meditar sobre si e sobre os outros, valorizar-se e



valorizar os outros; ler o livro que há muito tempo anda para ler; Relaxar, descontraí, descansar, dormir... enfim, recuperar energias; observar e interpretar a biodiversidade local; contemplar as paisagens, descobrir recantos idílicos e cenários bucólicos; percorrer trilhos e caminhos disponibilizados pelos percursos de Pequena e Grande Rota; participar em atividades culturais e desportivas organizadas pelo parque.





Estrutura e serviços de apoio

O Parque é composto por zona de tendas, zona de caravanas, autocaravanas e reboques, e pela Casa das Bétulas que dispõe de dois apartamentos T1 e um apartamento T2. Além do alojamento são, também, disponibilizados os serviços de café e restaurante, balneários, grelhadores, forno comunitário (utilizado para cozer a tradicional broa de milho e confeccionar os pratos típicos da serra), lava-loiças, tomadas de corrente para tendas e caravanas, multibanco, e salão multiusos com sala ampla que serve de receção, ponto de informação turística, ludoteca e ponto de venda de produtos regionais.

Quinta do Engenho, Ecoparque - www.quintadoengenho.blogspot.pt Lugar das Presas, Silva Escura, Sever do Vouga

A Quinta do Engenho insere-se num espaço de elevado valor natural e paisagístico. O rio Mau, afluente do Vouga, que de mau só tem o nome, passa mesmo ao lado da quinta, conferindo-lhe um ambiente mais fresco e aprazível. Os cinco moinhos, que ainda estão em ruínas, mas que os proprietários querem ver recuperados, mostram que outrora houve vida e dinâmica naquele espaço.

A vida que ali existiu no passado é agora recuperada com a instalação deste magnífico ecoparque, que, além do alojamento, oferece aos seus visitantes um bar de apoio com balneários, uma pista de arvorismo, um conjunto de atividades de animação turístico-desportiva e programas de bem-estar, românticos e gastronómicos.

A estadia já vale por si, sendo proporcionada por um conjunto de 6 casas de madeira (bungalows) - um estúdio com capacidade para 2 adultos e 1 criança e cinco T1+1 para seis pessoas - envolvidas em sossego e tranquilidade, ideais para recuperar da agitação da vida urbana.

As atividades de animação turístico-desportiva que a quinta oferece são diversas, desde a canoagem, BTT e canyoning aos passeios pedestres e às manobras com cordas, para referir apenas algumas. As escapadinhas amorosas, com jantar romântico para dois, e de

bem-estar, com sessão de massagem relaxante também para duas pessoas, fazem parte dos programas que a quinta oferece, sem esquecer a rota turística gastronómica que inclui jantar em dois restaurantes típicos.

Se quiser transpor os limites da quinta, motivos de visita não lhe faltam. Não deixe de fazer uma visita à Cascata da Cabreia e ao respetivo parque de lazer, à Ponte do Poço de Santiago, monumento que é um ex-libris local, e aos diversos sítios arqueológicos do município entre os quais se destaca a Anta da Cerqueira, na serra do Arestal, freguesia de Couto de Esteves. Desloque-se um pouco para sul e suba novamente, desta feita, à serra das Talhadas e observe daí a costa atlântica a partir do santuário de Santa Maria da





Serra. A vista é esplêndida.

Reserve tempo para fazer um passeio de bicicleta na ecopista da ex-linha do Vouga, e para degustar os bons sabores da gastronomia local – a vitela assada com arroz de forno, a lampreia e o peixe do rio. Antes de regressar, visite a Casa do Artesão ou os ateliers de artesanato que se encontram no parque municipal.

Refúgio da Freita - Parque de Campismo - www.naturveredas.com Merujal, Arouca

O Refúgio da Freita está situado a 900m de altitude, no coração da serra com o mesmo nome, junto à aldeia do Merujal. Tem a vantagem de estar inserido numa zona extraordinariamente rica do ponto de vista geológico e natural. A serra da Freita, além de pertencer à lista de sítios classificados “Rede Natura 2000”, tem grande parte da sua área incluída no Geoparque Arouca, pertencente à Rede Europeia e Global de Geoparques sob os auspícios da UNESCO. É, aliás, na serra da Freita que se encontram alguns dos mais importantes sítios de interesse geológico do Geoparque. São os casos das “Pedras Parideiras”, da “Frecha da Mizarela”, das “Pedras Boroas” e das “Marmitas do Gigante”.

Mas a Freita tem muito mais para oferecer: uma praia fluvial com parque de lazer, zonas de grelhadores e parques de merendas, vários percursos pedestres, gastronomia regional, aldeias típicas, paisagens fascinantes, uma imensidão de regatos, ribeiros, turfeiras e pastagens inseridos na rede hidrográfica do rio Caima que aqui nasce, e pessoas simpáticas e hospitaleiras.

Para visitar e poder usufruir de toda esta oferta nada melhor do que permanecer alguns dias no Refúgio da Freita, e fazer, a pé, todas estas visitas. Pode ainda usufruir de um conjunto de interessantes serviços proporcionados pelo próprio parque de campismo.

Estrutura e serviços de apoio:

Este parque está localizado num pequeno bosque com grande variedade de árvores e tem capacidade para albergar mais de 200 pessoas. Além de possuir zona para tendas, caravanas e autocaravanas, dispõe, ainda, de alguns bungalows para 3 a 4 pessoas e um pavilhão com camaratas até 28 camas.

Dispõe também dos seguintes serviços/equipamentos:

- Receção, guarda e instalações sanitárias de acordo com as normas;
- Espaço internet grátis;
- Restaurante e Bar com moderno equipamento de apoio aos utentes e aos visitantes da serra;
- Cozinha tradicional portuguesa, e vegetariana quando encomendada;
- Parque aventura com pista de obstáculos dos quais se destacam a ponte himalaia e o slide com 70 metros.

Entre as atividades oferecidas destacam-se os campos de férias, o pedestrianismo (13 percursos pedestres marcados), o montanhismo, a escalada, o canyoning, o rafting no Paiva, a orientação e o BTT.





Museu das Trilobites de Canelas, Arouca

Uma viagem única aos primórdios da vida

Programas, Passeios e Aventuras

Texto e Fotos: Manuel Valério de Figueiredo

A atividade das pedreiras é, normalmente, associada à destruição de fósseis, tanto no nosso país como no mundo inteiro. Em Canelas, a empresa exploradora das lousas negras (Ardósias Valério & Figueiredo, Lda.), habituou-se, desde o recomeço da extração, a guardar esses vestígios com todo o cuidado. Não se ficou por aqui, quis conhecer os seus atributos e levaram-se os fósseis ao interior das mais prestigiadas universidades. Nessas exposições realizadas foi determinante serem apreciados e classificados como gigantescos, sem paralelo. Os curiosos, os especialistas, querem agora calcorrear o buraco que lhes dá vida. Esta desejada procura impõe novas atitudes, não basta armazenar, é urgente mostrar. O Centro de interpretação Geológica de Canelas (CIGC), inaugurado em 2006, nasce pela necessidade de se exporem ao público, às escolas, aos curiosos e turistas, alguns dos fósseis resgatados desde o recomeço da exploração. Esta infraestrutura particular foi cabeça de cartaz para a criação do Geoparque Arouca. Hoje, o trabalho de inventariação, mais uma vez com o apoio de especialistas, extremamente moroso e sistemático, vai conferir um selo de garantia e rigor científico à coleção nunca antes alcançado.



Os primeiros fósseis

Resenha histórica duma louseira fossilífera

Os primeiros fósseis de Canelas viram a luz do dia quando se extraíram as primeiras lousas para telhados neste local, no longínquo ano de 1820 (Madureira, 1909). Esses pioneiros exploradores não compreenderam a sua origem. Os nossos avós justificavam a existência destes vestígios de animais no interior das rochas duras como algo do tempo do Dilúvio. Esta explicação teológica valorizava a importância dos achados, que eram recolhidos como enigmáticos seres do passado e serviam para presentear qualquer curioso. A chegada da nova estrada às imediações da louseira,

permitiu a visita dos primeiros geólogos, Carlos Teixeira e Décio Thadeu, no verão de 1953. Décio Thadeu, que acompanhou Teixeira na sua primeira visita a Canelas, partilhou com ele várias descobertas e, por sugestão do mesmo, publicou o pioneiro estudo paleontológico sobre os fósseis de Canelas no ano de 1956, intitulado "NOTE SUR LE SILURIEN BEIRO-DURIEN", e, pela primeira vez, se refere o gigantismo anormal das trilobites de Canelas. Em termos etnopaleontológicos, convém referir que os nossos antepassados chamavam às trilobites "peixes" e aos braquiópodes, o fóssil mais comum, "conchas do mar". Entre os louseiros, os que lhe davam nova vida, era tradição, quando o exemplar apresentava

formas bizarras, ser batizado com o nome de algo que a ele se assemelhasse. Os anos cinquenta foram marcados por um declínio na extracção, sendo nas duas décadas seguintes a produção muito ocasional, culminando com o seu encerramento definitivo em meados da década de setenta.



Louseira, 1960



Os primeiros trabalhos, 1988.

culo XX. A ardósia, xisto negro e fino, teve a sua origem em sedimentos que se acumularam em camadas no fundo do mar, tendo no seu interior ficado guardados os vestígios da fauna que nele habitava há cerca de 465 milhões de anos. Desvendado o mistério que atormentou os nossos antepassados, só existia um caminho a



Exposição de Arouca, 1988

Reabertura da louseira

A Empresa Carbonífera do Douro manifestou, então, interesse em arrendar a louseira abandonada, episódio que abriria portas a um projeto familiar iniciado em Janeiro de 1988. Com o início dos trabalhos, renasceram os primeiros fósseis e a empresa, então formada, sentiu necessidade e curiosidade em perceber o que não estivera ao alcance dos nossos familiares: o porquê da existência de vestígios fósseis de animais no interior de uma rocha. Especialmente no que toca à sua origem, a resposta foi-nos dada pela ciência, mais divulgada nas escolas no último quartel do sé-

seguir: aprofundar os conhecimentos e resgatar o maior número de invertebrados fósseis, com especial destaque para as trilobites, as “rainhas” dos mares ordovícicos. Quando em finais de 1988 se mostrou em Lisboa o renascimento da atividade das Louseiras de Canelas, também se alinharam os primeiros achados fósseis, como algo especial, prenúncio que marcaria o futuro desta então ainda débil atividade. Foi sem dúvida o aumento da produtividade que provocou um aparecimento mais frequente de vestígios fósseis que, progressivamente, se foram guardando com o sentido de cidadania que sempre acompanhou a nossa forma de atuar perante a sociedade que nos rodeia, da qual nos sentimos parte integran-



Clivagem Manual

te. O arquiteto Fernando Lanhas, grande aficionado de fósseis, viu as trilobites de Canelas e pôs as mãos na cabeça, afirmando: “Nunca vi trilobites tão grandes”. Em maio de 1994, seriam a seu pedido expostas pela primeira vez na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Pela quantidade e interesse do património já resgatado, foi possível acolher na Louseira de Canelas a primeira jornada científica, V Reunión Internacional, proyecto 351, promovida pela Sociedade Española de Paleontologia, em outubro de 1997, com a participação ativa da Universidade do Porto, representada por Helena Couto. Foi esta a primeira cooperação internacional, sendo unânimes os especialistas no reconhecimento de motivos excecionais nos fósseis de Canelas. A primeira exposição em Arouca revelou-se o primeiro grande êxito e reconhecimento de uma década de recolhas, tendo sido neste contexto que se amadureceu a ideia de construir um museu junto da louseira, hipótese anunciada durante a visita à exposição do ilustre Presidente da República, Jorge Sampaio.

Centro de Interpretação Geológica de Canelas - Museu das Trilobites



Visita de estudantes

Como referi anteriormente, a ideia de expor os fósseis nas imediações da louseira era uma questão antiga irreversível, embora condicionada por vários pormenores. A aquisição dos terrenos para o futuro (CIGC), em 2003, significaram o impulso final para a elaboração do projeto. Foi afastada qualquer ideia megalómana que pudesse inviabilizar um projeto meramente familiar, tendo-nos mobilizado a ideia de que era mais útil fazer algo, ainda que modesto, do que permanecer à espera de promessas sempre adiadas, apostando numa obra construída por etapas, sendo esta a primeira. O projeto



Participantes Pré-congresso TRIOLO-08

atende à conjugação de três edifícios – receção, sala de exposição e auditório, aludindo deste modo à importância da trilobite ter sido o primeiro animal na Terra a individualizar três partes do corpo: cabeça, tronco e cauda. Em 23 de dezembro de 2003, o projeto foi, então, aprovado pela ADRIMAG (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira), sediada em Arouca e gestora do programa Leader +. O dia 1 de julho de 2006 marcou para sempre a vida quotidiana muito peculiar da Louseira de Canelas, assinalando a data em que pela primeira vez se disponibilizaram ao público alguns dos fósseis mais emblemáticos recolhidos durante a sua laboração até essa data. Eles estavam agora, finalmente, visitáveis no local da sua origem. A procura crescente de visitantes, e mais tarde das primeiras escolas, deu consistência ao sucesso deste projeto, revelando o CIGC uma significativa capacidade de atração comprovada pelas estatísticas das visitas, que rondam anualmente os 10.000 visitantes. Estes números são significativos, atendendo ao valor do investimento realizado e ao isolamento comum de um pequeno museu local. Assim o entenderam também os órgãos comunitários, ao elegerem o CIGC como “um exemplo de boas práticas a nível europeu”. Internamente, foi surpreendente a atribuição por parte da Rota da Luz do prémio de Mérito Turístico 2007. Desde a sua inauguração, o CIGC tem sido palco de várias atividades neste curto período de vida, merecendo a visita de algumas individualidades da geologia e também da política, fruto de uma cooperação estreita com a autarquia e as universidades, concedendo facilidades para a realização de diversas atividades educativas e recebendo também excursões científicas relacionadas com projetos e congressos nacionais e internacionais. Até ao presente, o ponto alto desta frutuosa cooperação coincidiu com a excursão Pré-Congresso da 4th International Trilobite Conference – TRILO’08, onde os cerca de 50 cientistas presentes foram unânimes na ratificação da importância internacional desta jazida.

Inventariação: um passo firme rumo ao futuro

A coleção de fósseis à guarda do CIGC foi alvo recentemente dos mais diversos estudos paleontológicos, todos elaborados em gabinetes, nenhum deles exaustivo e completo, porque falta ainda realizar o verdadeiro trabalho de campo, a inventariação. Foi iniciada em 2011, mais uma vez em colaboração com geólogos e universidades. Iniciou-se este moroso processo com o registo individual para cada exemplar, com a gravação no verso do seu número próprio e fotografia associada. Em paralelo, uma base de dados escrita exaustiva, onde constam todas as características específicas de cada exemplar, sendo no futuro a base primordial para estudos científicos mais avançados. As portas estão sempre abertas a novos contributos vindos do país ou de fora. O manancial de informação contida no espólio em causa não será com certeza concluído a curto prazo. Por muitas gerações será ainda apreciado, cobijado, solicitado e requisitado.

Turismo sustentável, um novo paradigma que harmoniza a atividade turística com a natureza!

Observatório de Turismo e Ambiente

Texto: Goreti Brandão

Fotos: Goreti Brandão, Miguel Paixão e outras gentilmente cedidas

O desafio de minimizar os impactos ambientais é um imperativo das sociedades modernas e passa a ser um desígnio mobilizador, dando lugar a produtos turísticos com soluções ambientais empreendedoras com grandes doses de inovação e criatividade. Posto isto, e porque as preocupações ambientais estão na ordem do dia, emerge uma gestão empresarial, ligada aos empreendimentos turísticos, onde as questões ambientais, sociais e energéticas passam a ter um papel predominante. Uma das ações de destaque foi a adoção, por Portugal, da “Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável – ENDS 2015”, consubstanciando-se numa iniciativa global que deu origem à Agenda 21.

Para o turista, cada vez mais sensível para as questões ambientais, é fulcral que os empreendimentos turísticos ofereçam soluções mais ecológicas, emanando todo um conjunto de instrumentos de turismo sustentável, códigos, condutas e boas práticas. Neste sentido, o sector hoteleiro constituindo-se como um dos elementos de destaque ao nível do turismo, tem vindo a adotar medidas amigas do ambiente fazendo emergir uma consciência ecológica.

O território das “Montanhas Mágicas”, ao nível dos seus empreendimentos turísticos, vai incrementando boas práticas ambientais que se traduzem numa gestão racional de água e da energia, salientando-se o aproveitamento solar, a gestão cuidada de resíduos e, também, a aposta ao nível da certificação ambiental e da qualidade.

Conheça algumas das boas práticas ambientais que contribuem para uma oferta turística diferenciadora e deixe-se envolver pela atmosfera inspiradora das Montanhas Mágicas.

QUINTA DO MOLEIRO DA COSTA MÁ **O equilíbrio do Homem com a Natureza**

Fotos e texto: António Oliveira

“A Quinta do Moleiro da Costa Má, situada no lugar da Costa Má, Silva Escura – Sever do Vouga desenvolve-se ao longo do vale do Rio Mau, do qual resulta a abundância de água, exuberante vege-





tação e apetência do solo agrícola. Lugar de moinhos (Quinta do Moleiro) de moer a vida. Paredes meias com a terra, o pensamento, a arte (a vida), com o sentido para construção do sentimento humano.

Moleiro da costa má é um lugar sensível ao Ser Humano, onde existe uma perspetiva integral da vida, do equilíbrio do Homem e do seu Meio. Neste contexto, o alojamento (agroturismo) reflete as atividades desenvolvidas na quinta - agrícola, artística, terapêutica - numa perspetiva ecológica integrada.

O alojamento, em casas individuais e independentes, construídas em alvenaria de pedra, revestidas a terra e palha, facilitam o total conforto dentro do contexto da quinta."

HOTEL S. PEDRO **Galardoado com Rótulo Ecológico**

Localizado em Arouca, no extremo nascente de um vale de inegável beleza, o Hotel S. Pedro assume o compromisso de atuar no dia a dia em completo respeito pela natureza. Minimizando os impactos ambientais através da redução do consumo de água e energia, da separação cuidadosa de resíduos para reciclagem, a gestão adequada dos recursos e a sensibilização/ formação dos seus colaboradores, este empreendimento turístico teve o reconhecimento



das suas boas prática sendo agraciado com o galardão – Rótulo Ecológico. Este prémio vem reconhecer todo um trabalho desenvolvido em prol do respeito pelo ambiente.

RETIRO DA FRAGUINHA **Em Simbiose com a Natureza**

O retiro da Fraguinha é um Parque de Campismo localizado em plena Serra de Arada, freguesia de Candal, concelho de S. Pedro do Sul.





Hotel Rural Villa do Banho

A energia que brota das profundidades da terra

Situado nas Termas de S. Pedro do Sul, entre os balneários e o rio Vouga, o Hotel Rural VILLA DO BANHO está instalado num edifício do século XVIII recuperado de forma a proporcionar toda a comodidade e conforto aos seus visitantes. Desde o início foram tomadas medidas no sentido de uma utilização racional dos recursos naturais disponibilizados pelo meio envolvente.



Moldado por um cenário de natureza exuberante, o retiro da Fraguinha além de proporcionar uma atmosfera de harmonia e calma, oferece todo um conjunto de respostas ecológicas, nas práticas quotidianas dos turistas, numa simbiose perfeita com a natureza e toda a sua biodiversidade. Destacamos alguns das soluções apresentadas aos turistas como é o caso dos **fornos e lanternas solares**, a **compostagem**, assim como, todo um conjunto de **ecopontos** distribuídos pelo parque. Se pretende “retirar-se” do bulício da cidade, descubra a Fraguinha e algumas das suas boas práticas ambientais numa relação de respeito e equilíbrio com a natureza.



O geocalor produzido pelas águas das Termas de S. Pedro do Sul é rentabilizado para o aquecimento central, bem como, para o aquecimento das águas sanitárias. Sendo a geotermia uma energia limpa e com menor custo, os empreendimentos localizados nas regiões termais poderão beneficiar deste recurso inovador na minimização dos impactos negativos sobre o ambiente. A utilização de lâmpadas economizadoras, o horário de funcionamento das máquinas de lavar, os sensores elétricos em zonas de passagem, constituem algumas das boas práticas implementadas no Hotel Rural Villa do Banho.

Na era da globalização, toda a oferta turística que aposte nestas respostas inovadoras, além de reduzir os impactos ambientais e os custos, melhoram a imagem perante a opinião pública. Como tal, partilhamos alguns dos sistemas de certificação e de qualidade que podem tornar-se uma mais-valia para os empreendimentos turísticos da nossa região, no reconhecimento das boas práticas implementadas no âmbito do turismo sustentável.

ECO-HOTEL



Certificação atribuída a hotéis, aldeamentos turísticos, apart-hotéis, empresas do sector da indústria hoteleira que promovam a redução dos consumos de energia e água e consequentes custos, assim como o cumprimento da legislação ambiental aplicável à atividade.

www.tuvpt/tro_Eco_Hotel.html

Rótulo Ecológico da EU



Instrumento de natureza voluntária que visa reduzir o impacto negativo da produção e do consumo no ambiente, saúde, clima e recursos naturais, promovendo produtos com elevado nível de desempenho ambiental.

www.ecolabel.eu

CHAVE VERDE



Galardão internacional de Educação Ambiental que promove o Turismo Sustentável através do reconhecimento de boas práticas. Esta iniciativa da responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental está a ser implementada em Portugal pela Associação Bandeira Azul.

www.abae.pt/programa/chaveverde

NP EN ISO 14001:2004

A presente norma especifica os requisitos para um sistema de gestão ambiental que permita à organização desenvolver e implementar uma política e objetivos, tendo em consideração requisitos legais e informação sobre aspetos ambientais significativos.

EMAS II (Eco-Management and Audit Scheme)



O Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) é um mecanismo voluntário destinado a empresas e organizações que queiram comprometer-se a avaliar, gerir e melhorar o seu desempenho ambiental, possibilitando evidenciar, perante terceiros e de acordo com os respetivos referenciais, a credibilidade do seu sistema de gestão ambiental e do seu desempenho ambiental. A Agência Portuguesa do Ambiente é o Organismo Competente no âmbito do EMAS.

www.apambiente.pt/index.php?ref=17&subref=120&sub2ref=125



Verão cultural nas Montanhas Mágicas

Satélite Cultural

Texto: Florência Cardoso
Fotos: Arquivo da ADRIMAG

Estamos no verão, a estação mais esperada do ano! Com ele chega o sol, o calor e toda a magia cultural que envolve o território das “montanhas mágicas”. Aqui, respira-se natureza, cultura, tradições e vivências ao longo de toda a estação.

Aproveitando as potencialidades do território, são inúmeras as atividades lúdico-culturais que aqui têm lugar. Nesta época, as montanhas envolvem-se de um espírito cultural, festivo e cumpridor das suas tradições, revelando o que têm de melhor.

Faça uso dos dias longos e das noites frescas de verão e embarque em busca de programas alegres, divertidos e, acima de tudo, mágicos. Convide amigos e familiares e venha à procura do convívio e do bem-estar de todos. Aqui poderá descobrir lugares recheados de história, muitas festas e romarias, feiras e festivais de gastronomia, de artesanato, muita música, danças, teatro, concertos e exposições, a prometer muita animação.

Aproveite as sugestões que lhe apresentamos e deixe-se seduzir pelo muito que as serras de Montemuro, Arada e Gralheira têm para lhe oferecer.

XVI Feira de Artesanato, Gastronomia e Vinho Verde 18 a 22 de julho / Cinfães

Artesanato, produtos locais e regionais, animação de rua, jogos tradicionais, tardes de folclore e noites musicais são algumas das atividades que enriquecem o cartão de visita de Cinfães na XVI Feira de Artesanato, Gastronomia e Vinho Verde, que acolhe anualmente milhares de visitantes.

Nesta feira, que se realiza de 18 a 22 de julho, poderá encontrar uma montra dos mais variados tipos de artesanato do município. A gastronomia e os vinhos estão também presentes. Não deixe de degustar as melhores iguarias locais e toda a doçaria tradicional, acompanhadas sempre do melhor vinho verde produzido no concelho e que está representado no certame pelos produtores locais. São cinco dias que conferem cor, movimento, alegria, ritmo, música, animação de rua e muitas outras surpresas, à vila de Cinfães, às suas gentes e a quem a visita.

Para mais informações consulte o programa da feira em www.cm-cinfaes.pt



FICAVOUGA 2012 – XXII Feira industrial, comercial, agrícola, artesanato e gastronomia de Sever do Vouga

28 de julho a 4 de agosto / Sever do Vouga

Com 22 anos de história, a FICAVOUGA, continua a promover uma mostra das potencialidades do município de Sever do Vouga com enfoque na indústria, no comércio e serviços, na gastronomia, nas atividades agrícolas e artesanais e na promoção cultural, proporcionando um ambiente de festa, de convívio e de partilha entre os visitantes.

São várias as exposições e atividades que poderá apreciar neste certame, incluindo, na área de exposições, a presença de todo o tipo de empresas do município.

Esta edição, reserva, à semelhança das anteriores, um cartaz cultural arrojado e diversificado constituído por grupos musicais lo-

cais e o maior certame do município. Este evento reúne no centro da vila e na sua envolvente, mostras de artesanato, exposições etnográficas, desfiles e provas de produtos locais, concursos de gado, vinhos e broa, concertos musicais, debates, convívios, gastronomia, parque de diversões, e muito mais.

Aqui a festa promete e a animação é contagiante. Na rua, renda-se ao ritmo da música dos tocadores de bombo, concertina, cavaquinho e violão. Passeie pelas feiras e exposições e admire-se com o que as terras férteis do vale de Arouca e as mãos hábeis dos nossos artesãos são capazes de produzir. Reviva os aspetos etnográficos do concelho com uma visita atenta ao Museu Municipal. Não falte aos grandes concertos musicais e acompanhe a tradição do folclore dançando e cantando com os ranchos mais carismáticos do concelho.

À mesa delicie-se com as iguarias da raça arouquesa e da doçaria regional e conventual, que revelam os sabores e os segredos mais



cais, desde as Bandas Filarmónicas, aos Ranchos Folclóricos, e aos grupos de bandas rock, bandas de baile ou folk. Apresenta ainda dois cabeças de cartaz, o grupo Expensive Soul e a figura mítica de Quim Barreiros.

Os workshops também não vão faltar, e terá ainda a oportunidade de participar em muitas atividades de desporto e aventura que a FICAVOUGA tem para oferecer.

Durante uma semana delicie-se com as iguarias gastronómicas do município, presentes no “VIII Festival Gastronómico Comeres de Sever”, assegurado, essencialmente, pela restauração local.

O convite fica feito!

Consulte o programa da feira em www.cm-sever.pt.

FEIRA DAS COLHEITAS

De 27 a 30 de setembro, Arouca

“Depois de amanho a terra, semear e cuidar a planta é tempo de colher...”

Arouca também acolhe, no último fim de semana de setembro, a 68ª edição da Feira das Colheitas, a mais antiga feira agrícola do

bem guardados da gastronomia local.

Prolongue a sua visita pela noite dentro e divirta-se como há muito não o faz, nos bailes junto às tasquinhas.

Para mais informações consulte www.cm-arouca.pt.



Festividades em Castelo de Paiva De junho a setembro

Castelo de Paiva é um lugar único de encontro com a natureza. Além das paisagens de sonho, das águas cristalinas e da aventura dos rápidos, o município oferece o excelente sabor da sua rica e diversificada gastronomia e qualidade inegável dos seus vinhos verdes. Visite o município e comprove!

Visitar Castelo de Paiva significa visitar um concelho rico em diversos valores patrimoniais, com destaque para a natureza e paisagens, para o património rural, industrial e tecnológico, bem como para as tradições culturais (folclore, romarias e gastronomia), que na época de verão conhecem o seu ponto mais alto.

No campo das muitas festividades tradicionais que aqui se realizam durante o ano, destacam-se algumas que não só detêm uma longa tradição religiosa e pagã, como atraem visitantes em grande número, sobretudo oriundos dos concelhos vizinhos:



- o S. João, no dia 24 de junho – Feriado Municipal - com as tradicionais marchas populares (na noite do dia 23) e a festa da sardinha assada no dia 24.

- o S. Domingos, que a 03 e 04 de agosto, enche de vida e deromeiros um dos pontos mais admiráveis do Município – o Monte de S. Domingos;



magazine

Montanhas Mágicas

MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA

- a Sta. Eufémia – uma das maiores festividades da região norte, que se realiza, desde a época medieval, na freguesia de Paraíso deste concelho de Castelo de Paiva nos dias 14, 15 e 16 de setembro, cujos principais atrativos vão para a típica e variada oferta gastronómica, entre a animação dos três dias de festa.

A riqueza das tradições populares não se esgota, contudo, nas festas e romarias, mas extravasa para um conjunto de outras manifestações, sempre ligadas à terra, que de ano para ano vão assumindo maior relevância, como é o caso da **Feira do Vinho Verde, do Lavrador, Gastronomia e Artesanato**, que no primeiro fim de semana de julho de cada ano atrai ao município milhares de visitantes, onde é possível não só provar os conhecidos vinhos da região, mas também apreciar os petiscos e artesanato paivenses.



MAG eventos

Julho

1º Domingo de cada mês | Arouca «Arte no Museu»: Mostra de Artes para (re) inventar o artesanato

Por sugestão de artesãos e artistas locais, os primeiros domingos de cada mês serão dias de «Arte no Museu», no Museu Municipal de Arouca. A mostra «Arte no Museu» pretende fomentar a produção, promover e divulgar o artesanato e as artes em geral, incentivando os artistas arouquenses a darem largas à sua criatividade. Haverá também momentos de convívio e animação. A mostra decorre entre as 10:30 e as 18:30, e será, futuramente, realizada também no Terreiro de Santa Mafalda. O acesso à mostra é gratuito.

14 a 15 | Arouca Festival Hípico de Arouca

Um evento, que fez parte da tradição desportiva arouquense, volta a realizar-se e promete momentos de elegância e perícia de cavalos e cavaleiros, e não defraudará as expectativas do público.

Organização: Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Santa Maria de Monte

16 a 27 | Vale de Cambra Uma Aventura... em Férias na Biblioteca

A Biblioteca Municipal oferece às crianças e jovens do concelho de Vale de Cambra diversas atividades lúdicas e divertidas, gratuitamente, para ocuparem os seus tempos livres nas Férias de verão: ateliers de informática, workshops de fotografia, artes plásticas, leitura e livros para todos, numas férias que se querem divertidas e libertadoras, mas também educativas! Gratuito

26 a 28 | Vale de Cambra QUEENS – Espetáculo de Dança

Espetáculo de Dança pela Academia Compassos, às 21h30m no Centro Cultural.
Bilhetes à venda na Academia de Artes

28 | Castro Daire Espetáculo de Teatro – A Herança de Jeremias

Pelas 21h30m em Alva, pelo Teatro de Montemuro

26 a 29 | S. Pedro do Sul Festival “Vozes de Magaio”

Por ocasião da peregrinação anual ao Monte de São Macário.

Agosto

3 a 4 | Castelo de Paiva Festa de S. Domingos

Enche de vida e de romeiros um dos pontos mais admiráveis do Município – o Monte de S. Domingos.

11 e 12 | Vale de Cambra Dia Internacional da Juventude

Ao longo de todo o fim de semana, no Espaço Nova Geração com atividades, dinamismo e juventude no dia especialmente dedicado e programado com atividades para os mais jovens.

Organização: Município de Vale de Cambra e Associação Cultural Vale de Pandora

11 e 19 | Castro Daire Festival Altitudes

A serra de Montemuro, e mais concretamente a “Aldeia de Portugal” de Campo Benfeito, na freguesia de Gosende, será palco deste grandioso evento organizado pelo Teatro Regional da Serra do Montemuro. A 1ª edição deste festival realizou-se em 1998 e, desde então, não tem parado de crescer e de surpreender.

15 a 18 | Arouca 30º Festival Internacional de Fol- clore de Arouca

Consolidado no panorama cultural arouquense, o Festival é uma oportunidade para apreciar o que de melhor o nosso folclore apresenta e o que de melhor se faz pelo folclore internacional. Este ano, conta com a presença de um grupo da Polónia, que irá também orientar uma oficina de dança. Haverá ainda tempo para uma mostra gastronómica e para a projeção do documentário «Sinfonia Imaterial», do cineasta Tiago Pereira.

Organização: Conjunto Etnográfico de Moldes de Danças e Corais Arouquenses

17 a 19 | S. Pedro do Sul VIII Festival da Broa

A iniciativa ocorre em Santa Cruz da Trapa e tem como objetivo principal proporcionar aos produtores ocasião para a venda direta dos seus produtos regionais e agrícolas, principalmente da broa caseira.

Setembro

14 a 16 | Arouca 10º Arouca Film Festival

A inovação e a criatividade serão os seus eixos orientadores. Estimular, apoiar, reconhecer e premiar novos projetos e produções cinematográficas independentes continua a ser a chave para o sucesso deste evento, que terá novamente uma competição internacional de curtas-metragens.

Organização: Arouca Film Festival

14 a 16 | Castelo de Paiva Festa em honra de Santa Eufémia

Uma das maiores festividades da região norte, que se realiza, desde a época medieval, na freguesia de Paraíso deste concelho de Castelo de Paiva, cujos principais atrativos vão para a típica e variada oferta gastronómica, entre a animação dos três dias de festa.

19 a 21 | Arouca 11ª Conferência Europeia de Geo- parques

Sob o mote «Geoparks: um contributo para um crescimento inteligente, inclusivo e sustentável», este evento inclui a estratégia «Europa 2020», onde pretende destacar a importância e o contributo da abordagem Geoparques nas áreas do conhecimento e da inovação, do incremento de uma economia sustentável, do emprego e da inclusão social.

Organização: Município de Arouca e Arouca Geopark

27 a 30 | Arouca 68º Feira das Colheitas

Arouca veste o seu traje domingueiro e sai à rua para comemorar o tempo da colheita. Depois de amanho a terra, semear e cuidar a planta, é tempo de colher. A festa faz-se à mesa, com as iguarias da raça arouquesa, com a doçaria tradicional, com a gastronomia que evoca a ruralidade que nos identifica. Mas faz-se também na rua, com concertos, etnografia, exposições, feiras, folclore e uma enorme dose de boa disposição de todos os arouquenses, que recebem os visitantes de braços abertos.

Organização: Município de Arouca

Projetos turísticos, casos exemplares nas montanhas mágicas

Projetos & Iniciativas

Texto: Carminda Gonçalves
Fotos: Arquivo da ADRIMAG

Nos últimos anos temos assistido a um aumento significativo do investimento turístico em espaços rurais e de montanha, em grande parte graças à crescente procura pelos produtos turísticos em torno da natureza, cultura, paisagem, gastronomia e vinhos, geologia, ciência, conhecimento, turismo ativo, etc.

Muitos dos espaços rurais e de montanha, e as montanhas mágicas não são exceção, não estavam preparados para acolher o crescente número de turistas e visitantes, que procuravam estes produtos específicos. Apesar da oferta de infraestruturas, equipamentos e serviços turísticos ainda não responder, cabalmente, às necessidades do turista e visitante, é certo que os investimentos que têm vindo a ser feitos neste território, sobretudo nos últimos 10 / 15 anos, enriqueceram bastante a oferta local. Neste aspeto os apoios financeiros disponibilizados pelos diferentes QCA's – Quadros Comunitários de Apoio, têm sido fundamentais para a criação, qualificação e melhoria da oferta turística.

No território das montanhas mágicas, a ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das serras de Montemuro, Arada e Gralheira tem vindo a gerir, desde 1991, alguns desses programas comunitários, de que são exemplos o LEADER, o Agris, o PITERII, e mais recentemente o Sub-Programa 3 do PRODER e o PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos, uma das 4 estratégias de eficiência coletiva do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007/2013.

A estratégia de eficiência coletiva PROVERE “Montemuro, Arada e Gralheira”, liderada pela ADRIMAG, é suportada por um Programa de Ação que contempla um conjunto de projetos-âncora e complementares na área do turismo. Estes projetos visam o desenvolvimento dos produtos “turismo de natureza”, nas vertentes do turismo ativo, ecoturismo e geoturismo, e o produto “turismo cultural e paisagístico” e “gastronomia e vinhos” que complementam a oferta de natureza abrangendo um leque mais variado de oferta. No âmbito do referido programa de ação, que se encontra em execução, merecem destaque dois projetos fisicamente concluídos, cofinanciados pelo SubPrograma 3 do PRODER, e que já se encontram em funcionamento:

“Turismo Rural de Codeçal”, na Aldeia de Codeçal, em Castro Daire www.aldeiadocodecal.com

A “Aldeia de Codeçal – Casas de Campo”, localiza-se em plena serra de Montemuro, no meio do triângulo de vértice entre Lamego, Resende e Castro Daire, muito próximo da aldeia de Campo Benfeito, classificada como “Aldeia de Portugal”.

Com o apoio da ação 3.1.3 do Sub-Programa 3 do PRODER, veiculado pela ADRIMAG, o promotor do projeto, Sr. Osvaldo Magalhães, requalificou nove casas de traça típica, sua propriedade, e transformou-as em sete “casas de campo”, desenvolvendo o conceito de turismo de aldeia, num espaço de montanha onde abunda a tranquilidade e a beleza natural.

As casas de campo da “Aldeia do Codeçal” vieram conferir uma nova dinâmica turística à serra de Montemuro, onde a oferta de alojamento era incipiente. Disponibilizam 12 quartos distribuídos por 7 casas, todas com aquecimento elétrico e/ou lareira e/ou ar condicionado, sala de estar, kitchenet equipada com frigorífico e fogão, e casa de banho.

Uma das particularidades destas unidades de alojamento é o facto de terem recebido os nomes de artistas plásticos ou figuras públicas que as frequentam: Casa Dina Aguiar, Casa Alice Eftlang, Casa Kjellang Marie, Casa Silvia Fossati e Casa Mendel. Existem ainda as Casas do Artista e do Codeçal.

A oferta cultural e paisagística da serra de Montemuro associada ao sossego e tranquilidade da aldeia de Codeçal constituem



a principal motivação de quem procura este espaço para férias. A biodiversidade e as belezas naturais da serra de Montemuro, o artesanato das Capuchinhas de Montemuro, das Lançadeiras de Picão, da Cooperativa Combate ao Frio e da Cooperativa de Artesãos de Montemuro, o Teatro Regional da Serra de Montemuro, a gastronomia típica que inclui o famoso “Arroz de Salpicão”, no Restaurante Típico do Mezio, a Rede de Miradouros do Município de Castro Daire, as aldeias típicas, as praias fluviais, a rede de percursos pedestres e o património histórico e edificado, estão entre os principais atrativos da envolvente.

“Casa de Campo Villa Augusta” – localizada na aldeia de Couto de Baixo, Couto de Esteves, em Sever do Vouga
www.zezesruralfarms.com/



Este projeto, financiado pela ação 3.1.3 do Sub-Programa 3 do PRODER, consistiu na recuperação de um edifício de traça típica, transformando-o numa unidade de turismo em espaço rural na modalidade de “Casa de Campo”. A reconstrução, o mobiliário e a decoração respeitam a traça convencional e as características da arquitetura vernacular do meio envolvente, resultando num espaço visualmente bem conseguido, aliado à oferta das seguintes comodidades e serviços:

Designação do alojamento: “Villa Augusta & SPA”

Comodidades do interior:

R/C - cozinha/sala totalmente equipada com 110 metros quadrados, máquina de lavar louça, aquecimento central, sala de jantar e estar, WC para utilizadores de cadeira de rodas, sala com televisão por cabo, DVD, aparelhagem de música...

1º andar - 3 suites (quartos com WC privado) com televisão, aquecimento central, varanda panorâmica...

Comodidades do exterior:

Lavandaria, churrasqueira, jardim e mobília de jardim, piscina de água salgada com 10x5m de espelho, terraço, 1 WC de apoio à piscina e ao SPA, mesa de ténis, campo de jogos com relva sintética,

edifício próprio para o SPA...

Idiomas: castelhano, francês, inglês, italiano, português

Possibilidade de utilização de moto Yamaha XT 600

Coordenadas GPS: latitude N 40.75398; longitude W 8.30520

Neste espaço o turista sente-se completamente à vontade, gozando de toda a liberdade para repousar tranquilamente, relaxar ou praticar desporto. Pode ainda usufruir de toda a oferta turística, cultural, gastronómica e de natureza que o município de Sever do Vouga e, todo o território das montanhas mágicas, têm para lhe oferecer: a praia fluvial da Quinta do Barco, com bandeira azul e acessível a cadeiras de rodas; a ecopista do Vouga para uns excelentes passeios de bicicleta; a Cascata da Cabreia para um bom momento de contemplação e interpretação da natureza; a gastronomia local de que se destaca a vitela assada à regional, entre outros.



No próximo número

Outono 2012

A floresta no território das montanhas mágicas:

- breve historial, situação atual, atividades económicas, aspetos positivos, ameaças...

Vale do Bestança, o tesouro melhor guardado das serras de MAG:

- valores naturais, património edificado e projetos para o futuro

Passeios mágicos pelo interior das aldeias perdidas na montanha

Lobo Ibérico, o mais temido e protegido mamífero das montanhas mágicas

Moinhos de água, património esquecido e desvalorizado

Empreendedorismo agrícola nas montanhas mágicas



Contactos Úteis

Arouca

Câmara Municipal de Arouca

Telefone: 256 940 220

E-mail: geral@cm-arouca.pt

www.cm-arouca.pt

Posto de Turismo Arouca

Telefone: 256 943 575

E-mail: otília.vilar@cm-arouca.pt

AGA - Associação Geoparque Arouca

Telefone: 256 943 575

E-mail: geral@geoparquearouca.com

www.geoparquearouca.com

Castelo de Paiva

Câmara Municipal de Castelo de Paiva

Telefone: 255 689 500

E-mail: geral@cm-castelo-paiva.pt

www.cm-castelo-paiva.pt

Posto de Turismo de Castelo de Paiva

Telefone: 255 699 405

Castro Daire

Câmara Municipal de Castro Daire

Telefone: 232 382 214

E-mail: geral@cm-castrodaire.pt

www.cm-castrodaire.pt

Posto de Informação - Museu Municipal de Castro Daire

Telefone: 232 315 837

E-mail: museumunicipal@cm.castrodaire.pt

Cinfães

Câmara Municipal de Cinfães

Telefone: (+351) 255 560 560

E-mail: geral@cm.cinfaes.pt

Site: www.cm-cinfaes.pt

Posto de Turismo de Cinfães - Museu Municipal Serpa Pinto

Telefone: (+351) 255 560 571

E-mail: culturacmc@mail.telepac.pt

S. Pedro do Sul

Câmara Municipal de S. Pedro do Sul

Telefone: (+351) 232 720 140

E-mail: geral@cm-spsul.pt

Site: www.cm-spsul.pt

Posto de Turismo de S. Pedro do Sul - Termas de São Pedro do Sul

Telefone: (+351) 232 711 320

E-mail: turismo@cm-spsul.pt

Sever do Vouga

Câmara Municipal de Sever do Vouga

Telefone: (+351) 234 555 566

E-mail: cm.sever@cm-sever.pt

Site: www.cm-sever.pt

Posto de Turismo de Sever do Vouga

Telefone: (+351) 234 555 566 (Ext 43)

E-mail: adeliacorreia@cm-sever.pt

Vale de Cambra

Câmara Municipal de Vale de Cambra

Telefone: (+351) 256 420 510

E-mail: geral@cm-valedecambra.pt

Site: www.cm-valedecambra.pt

Posto de Turismo de Vale de Cambra

Telefone: (+351) 256 420 510

Outros

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Telefone: 800 202 202 / (+351) 258 820 270

E-mail: turismo@portoenoeste.pt

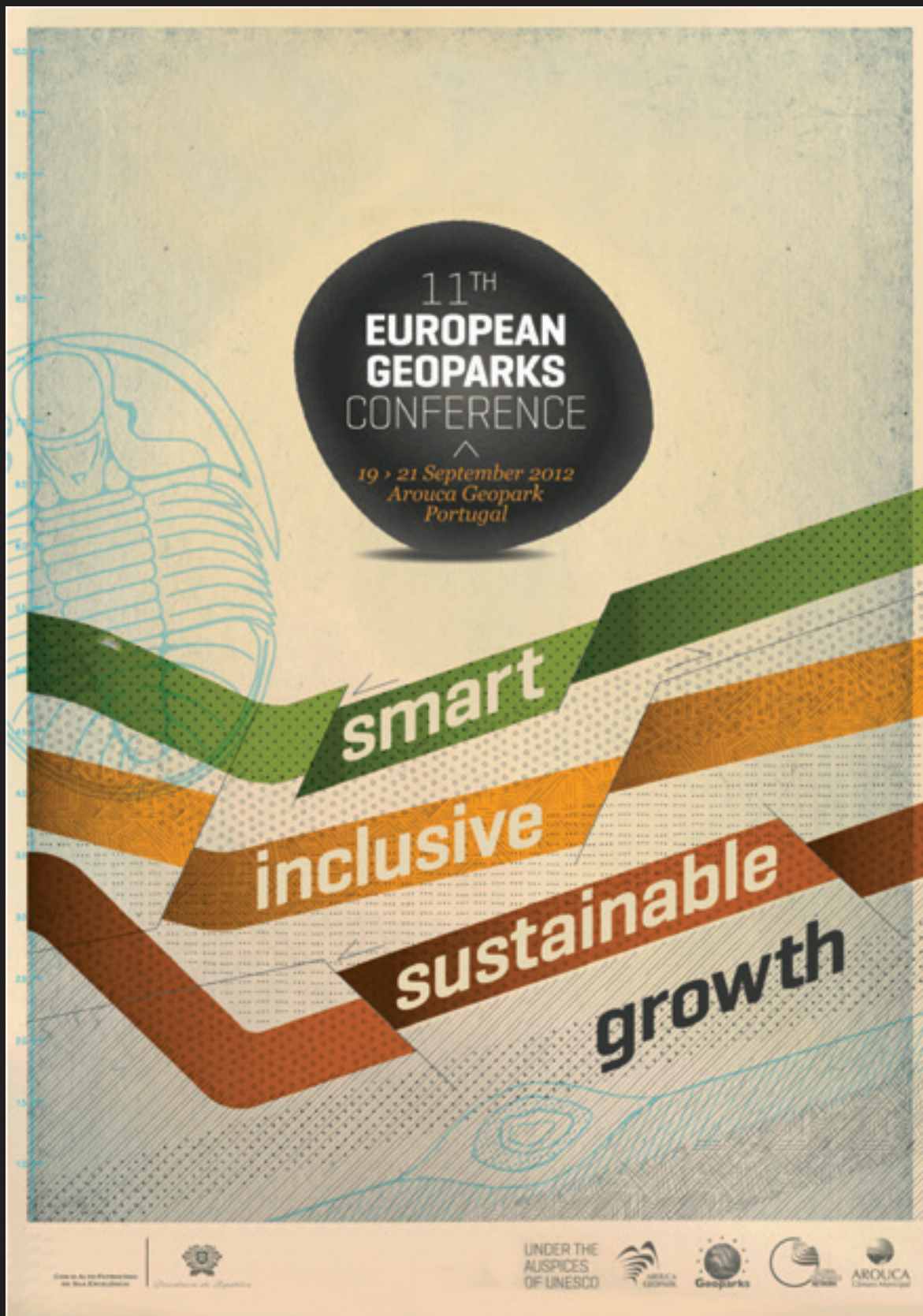
Site: www.portoenoeste.pt

Turismo Centro de Portugal

Telefone: (+351) 234 420 760

E-mail: geral@turismodocentro.pt

Site: www.turismodocentro.pt



Propriedade:

ADRMAG

Associação de Desenvolvimento
Rural, Agrário e Urbano do
Alentejo, Alentejo e Algarve

Cofinanciamento:

PROVERE
Programa de Valorização Económica
de Recursos Endógenos

ON.2

O NOVO NORTE
PROGRAMA OPERACIONAL
REGIONAL DO NORTE

QR
QUADRO DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013

EUROPEAN UNION
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional